Anno XXVIII. Sabbado 10 de Janeiro de 1852. N. 7.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará.....	17 de Dezbr.	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	15 de Dezbr.
Parahiba.	22 de dito	Bahia...	20 de dito.

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Semeão Estelita. (Friado.)
6 Terç. ✠✠ S. Reis.
7 Quart. S. Luciano
8 Quint. S. Lourenço Justiniano.
9 Sext. S. Julião.
10 Sab. S. Paulo.
11 Dom. 1. depois de Reis S. Higino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ..	2 de dito.
França...	7 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Noabr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	16 de dito,
Prussia...	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia...	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 9 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$ Firme
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$940 a 1$940
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$740 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 879 DE 29 DE NOVEMBRO DE 1851.

Marca o modo porque os tribunaes do commercio devem impôr a multa de que trata o art. 463 do codigo commercial.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art 1º. Os tribunaes do commercio, quando tiverem de impôr aos proprietarios armadores das embarcações registradas a multa que lhes houverem arbitrado, nos casos e na forma do art. 463 do codigo commercial, mandarão trasladar e autoar pelo respectivo official-maior o termo por elle assignado, e a certidão negativa da entrega do registro dentro do anno (se esta falta constituir o objecto do procedimento), e bem assim os documentos ou provas que houver, do uso illegal que elles tiverem feito do mesmo registro, ou da venda, perda ou innavegabilidade da embarcação; e continuados os autos com vista ao desembargador fiscal, officiará este, como entender de direito (Cod. commerc., art. 460, 461, 463; Regul. n. 738, art. 18 § 1.)

Art. 2. Se os proprietarios armadores contra quem se houver de proceder residirem no mesmo lugar em que estiver o tribunal, serão notificados pelo respectivo porteiro, e senão por ordem do juiz de direito do commercio, a quem o tribunal solicitará a notificação, para allegarem o que lhes fôr a bem, em cinco dias, que correrão da data da intimação, levando-se em conta, além destes, mais os que decorrerem, á razão de quatro legoas por dia, para os que residirem fóra do lugar da séde do tribunal.

Art. 3. Se findo o prazo nada responderem, nem requererem, a sua revelia decidir-se-ha sobre a multa no primeiro dia da sessão, segundo a prova dos autos, e presente o desembargador fiscal.

Art 4. Se dentro do praso comparecerem por si ou seo procurador, proceder-se-ha nos termos dos arts. 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 10 do decreto n. 862 de 15 do corrente mez.

Art. 5. Da decisão que impuzer a multa não haverá recurso algum se não exceder de duzentos mil réis. (Cod. commerc. tit. unico, art. 26.)

Art. 6. Se a multa exceder essa quantia, é permittido o recurso para o conselho de estado no effeito devolutivo sómente; e quando ao fatal para a sua interposição, preparo, expedição e execução de sentença, observar-se-ha o que se acha disposto no referido decreto.

Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de novembro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo-Agostinho, por graça de Deos, e da Santa-Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc., etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção.

Sendo do nosso mais sagrado dever dissipar o erro, cujas consequencias produzem sempre funestos resultados, e como ora nos conste, que pessoas mal intencionadas tem procurado persuadir o povo incauto, fazendo-lhe acreditar que o governo imperial intenta captivar os que com toda justiça gozam de plena liberdade, propomos em nosso animo desvanecer taes sentimentos, firmemente acreditando, que o governo nunca teve, ou terá jamais tão abominavel, como perverso designio, não existindo a menor suspeita, em favor deste maligno intento, sem a qual não he licita a menor desconfiança, principalmente quando se trata de objectos, que o mesmo censo commum reprova.

Como seria possivel que o governo geral concebesse uma tal idéia, quando he o mesmo que com o maior desvelo promove a abolição da escravatura africana? Quererá libertar esta para escravisar os livres no paiz da Santa Cruz?.. Como entre nós se ouve dizer (se he veridica a noticia, que corre): não queremos ser escravos! Sómente em virtude de uma lei a mais iniqua, e de impossivel execução poderia acontecer tal fatalidade. Existe porém esta lei? Serião os nossos augustos legisladores tão faltos de probidade que a decretassem? Teria o nosso sempre excelso Imperador animo para a sanccionar? Ah! Ella jamais poderia sahir a luz, pois que devia ser reduzido a pó o papel, que supportasse sua impressão.

Filhos de nossa extrema predilecção, acreditai-nos em presença de tantos actos, e acções, pelas quaes vos testemunhamos o amor, que em Jesus-Christo vos tributamos. Este mesmo Senhor sabe que vos fallamos a pura verdade, e que por vós vivemos sacrificados de dia, e de noite, prestando-vos todos os beneficios compativeis com as attribuições, que nos foram outorgadas para vossa espiritual utilidade. Nós cumprimos este dever, suportando os encommodos inseparaveis do nosso ministerio, (cujo abandono nos he illicito) para gozarmos a ventura de vos ser uteis em toda occasião, que nos fornece os meios de vos felicitar.

Outro designio além deste, não nos occorre; com este viemos reger esta diocese, esperando que a providencia assim nos conserve até que faça terminar nossa existencia. Ficai porém na intelligencia de que vos expomos este nosso procedimento na presente occasião, sómente para vos persuadir o credito, que vos merecemos, quando a vós nos dirigimos, e que não convem acreditar outras expressões, além das que se contém nesta nossa breve allocução. Considerai suggerida pelo commum inimigo do genero humano outra qualquer doutrina, que não seja a Evangelica, que vos annunciamos. Recordai-vos dos infinitos males, que as publicas dissenções occasionam. Não queiraes ser por estes responsaveis.

Se a execução de algum artigo do regulamento n. 798 de 18 de junho de 1851 não convem ao bem commum, representai legalmente ao governo qualquer inconveniente, que justa, e racionalmente encontreis, convencidos de que o mesmo governo jamais deixará de vos attender, quando a prudencia, e a verdadeira intelligencia exige este procedimento. Outro qualquer he o mais alheio da boa ordem.

Nós pois supplicamos, e esperamos, que o amor de Deos, e do proximo; vos induza a querer a paz, e tranquillidade, que he myster promover por todos os meios.

Permitta a providencia que, d'ora em diante, as nações sejam livres de qualquer commução popular, unicamente permittida pela Omnipotencia para flagello da humanidade, e por este modo serem censurados os excessos commettidos.

Palacio da Soledade 9 de janeiro de 1852
João, bispo diocesano.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1852.

Officio—Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça remettendo as respostas que deram os juizes de direito da comarca do Rio-Formoso, Lourenço Caetano Pinto, e do Limoeiro Manoel Teixeira Peixoto ás portarias que S. Exc. enviou para serem transmittidas aos referidos juizes.—Communicou-se aos ditos juizes.

Dito—A thesouraria de fazenda, communicando afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que segundo constou do aviso da repartição dos estrangeiros datado de 17 de outubro ultimo, concedeu-se o imperial beneplacito a nomeação que fez Henrique Kalkmann de Henrique Brum para exercer as funcções de consul interino de Bremem nesta cidade durante a sua ausencia.—Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito—A mesma para que exija do administrador da mesa do consulado e remetta a presidencia, uma informação documentada sobre a prova da molestia, que privou a tantos empregados de comparecerem aquelle consulado em varios dias do mez de dezembro ultimo, como se vê do ponto que remetteu.

Dito—A mesma transmittindo tres avisos de igual numero de letras na importancia de 2:249,950 rs. sacadas pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Canuto Ildefonso Emmerenciano e Francisco Ignacio Ferreira Junior.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao director das obras publicas para que, ouvindo quanto antes o capitão do porto, mande desfazer a rampa que, em virtude de informação daquella directoria, se concedeu licença a varios proprietarios da rua da Praia para construirem a sua custa, caso reconheça-se, que a dita rampa he prejudicial a servidão publica do mesmo porto.

Dito—Ao director do collegio dos orphãos inteirando-o de haver indeferido, em vista de sua informação, o requerimento em que Maria Martiniana de Campos Quaresma pedia a entrega do menor seu mano, Antonio Annanias de Campos Quaresma, que se acha recolhido aquelle collegio, e recommendando que faça apresentar o referido menor ao director do arsenal de guerra, afim de ser alistado na companhia de aprendizes do mesmo arsenal.—Neste sentido expediram-se as convenientes ordens

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 31 DE DEZEMBRO.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, José Joaquim da Silva, por crime de offensas physicas; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Estevão Marques, sem declaração do motivo, e Ignacio Moreira de Mendonça, por ter sido encontrado com uma faca de ponta; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, Benedicto Caetano, por ebrio, e José escravo de Antonio Joaquim Seve, por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Ferreira Baptista, por se suspeitar ser desertor da marinha; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, João Ramos da Silva, por insultos, José Caetano, por ebrio, e o preto Julião que declarou ser escravo de F. de tal, morador na Passagem da Magdalena, por andar fugido; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel Antonio Rosa do Amaral, por ebrio, e Manoel do Nascimento, sem declaração do motivo.

O delegado de policia do termo de Olinda participou em officio de 29 deste mez, que no dia 26 se havia afogado o pardo João Francisco que estava tomando banho com mais dous companheiros, no lugar do Arrombo, e que para o salvar se tinham empregado todas as diligencias, sendo que o cadaver fôra encontrado no dia seguinte e enterrado no cemiterio da matriz da freguezia de S. Pedro Martyr, depois de procedida a necessaria vistoria.

O delegado do termo de Nazareth communicou por officio de 26 do mesmo mez, que Tertuliano de tal fôra assassinado por Ignacio de tal, por antonomasia Camutanga, e outros o irão prender por ordem de autoridade competente, e que o mesmo Camutanga se acha preso e processado, segundo participa o subdelegado do segundo districto d'aquella freguezia; e bem assim, que no dia 25 tambem fôra barbaramente assassinado Alexandrino Gonçalves por Severino Alves, que tem podido escapar de ser preso apesar das diligencias que se hão empregado por aquella delegacia.

IDEM DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1852.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Antonio Fernandes Farcia, por haver insultado a um inspector de quarteirão, e Anacleto Paes Barreto, sem declaração do motivo.

Por officio do delegado supplente em exercicio do termo do Pão d'Alho, sôb a data de 29 de dezembro ultimo, foi communicado que no dia 20, no lugar denominado Capoeira fôra assassinado á cacetadas o capitão de campo Severino Mendes, sem que se soubesse qual o autor desse attentado, que na noite desse mesmo dia, no lugar Canafistula fôra mortalmente ferido com duas facadas José Francisco por Joaquim Bezerra, que tambem fôra ferido em uma mão e se acha preso; que na noite do dia 24 o pardo Severino, já alli criminoso e morador na comarca de Nazareth, alterando-se contra o povo que se achava reunido para ouvir missa desparou um tiro que ferio a cinco pessoas; e que no dia 25 do mesmo mez esse individuo assassinára a Alexandre Gonçalves Marinho com um tiro que lhe dera de emboscada.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1852.

Não obstante o que temos dito, os novelleiros continuam a espalhar boatos aterradores; segundo elles apregoam, a provincia toda esta conflagrada, os rios correm sangue em todas as comarcas do interior, e não pode tardar que as legiões dos sublevados não venham assaltar esta bella e rica cidade; felizmente todos estes boatos não tem o menor fundamento, são partos de imaginações esquentadas, ou de refinada maldade.

As noticias vindas hoje de Pão d'Alho, longe de serem aterradoras, são satisfactorias, o reverendo missionario, Frei Caetano de Messina, continúa a fazer sentir aos povos daquelle lugar o erro em que cahiram, tendo ja conseguido persuadir a maior parte dos amotinados a recolherem-se ás suas casas; restando ainda reunidos alguns que ou por mais pertinazes, ou por mais desconfiados, não se tem querido dispersar, mas he de esperar que brevemente o farão sem ser preciso o emprego da força.

Como quer que alguns malvados, que desgraçadamente nunca faltam em taes occasiões, aproveitando-se do terror causado pelos acontecimentes de Pão d'Alho, tenham atacado algumas das propriedades que ficam entre a povoação de S. Lourenço e aquella villa, roubando varios objectos, posto que de pouco valor, S. Ex. o Sr. presidente, querendo ter a tropa de linha desembaraçada para de prompto acabar com estes heróes, e defender as propriedades particulares resolveo chamar ao serviço da guarnição algumas praças da guarda nacional desta cidade, as quaes ja se acham aquarteladas.

Isto he tudo o que ha de verdadeiro a cerca dos acontecimentos de Pão d'Alho, a população póde, pois, permanecer tranquilla, certa de que nada ha a temer, e que o governo vela em sua segurança.

As noticias ultimamente recebidas de varias outras comarcas, informam-nos que todas gozam de socego.

Pessoas chegadas das Alagoas referem que aquella provincia ficara em paz, he por tanto ainda falso o boato que se espalhou aqui de se achar ella em desordem.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo infelizmente apparecido em alguns pontos da provincia movimentos sediciosos, motivados pela execução da lei do registro de nascimentos e obitos, e podendo alguem prevalecer-se da occasião para fazer-me quaesquer imputações e attribuir-me factos criminosos, apresso-me em declarar pela maneira mais solemne e positiva, que nem directa, nem indirectamente tenho parte alguma nesses movimentos; que alta e poderosamente os reprovo como oppostos á civilisação e como um meio infallivel de retardar a marcha e o progresso do partido liberal, á que me préso de pertencer.

Tenho a mais profunda convicção de que nenhum membro notavel do partido liberal, se ha involvido nesses acontecimentos, que desgraçadamente tanto depõem contra a instrucção e moralidade do nosso bom povo; mas se alguem os apoia, e lhes da vida, o que duvido, nem eu, nem meus amigos, nem o partido podemos ser responsaveis por isso.

Dignem-se, Srs. redactores, inserir estas linhas, que são do seu leitor obrigado

Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
S. C. 7 de janeiro de 1852.

Srs. redactores. — Para arredar de mim qualquer responsabilidade, ou invectiva, que meus gratuitos inimigos possam maquinar contra minha pessoa, declaro perante Deos e os homens, que não só desapprovo os desvarios e loucuras desses fascinados homens que se rebellaram contra a execução das leis do paiz, mas que desde já hypotheco os meus serviços ao governo para ajuda-lo na manutenção da ordem e segurança publica.

Recife, 9 de janeiro de 1852.
Ignacio Bento de Loyola.

Publicações a pedido.

Eleição dos devotos que hão de festejar a Senhora do Monte no dia 31 de dezembro de 1852.

Juiz.
Os Illms. Srs. Julio Cesar Ferreira de Aguiar.
Juiza.
D. Mariana Gomes do Rosario Torres.
Thesoureiro.
José Joaquim de Lima.
Escrivão.
Antonio Alves Valango.
Escrivãa.
D. Luiza Barbosa de Almeida.
Procurador geral.
João Luis de Almeida Ribeiro.
Procuradores.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Francisco Luis Virães.
Domingos Soriano Fernandes Soares.
João Baptista de Macedo.
Catulino Gonçalves Lessa.
Francisco Antonio Pereira Durão.
Juiz por devoção.
Tenente patrão-mór Joaquim Rodrigues de A.
Juiza por devoção.
D. Rita de Cassia Ferreira da Cruz.
Escrivão por devoção.
José Maria Freire Gameiro.
Escrivaa por devoção.
D. Anna de Sá Leitão.
Mordomos.
Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.
Dr. José Quintino de Castro Leão.
Dr. José Gardoso de Queiroz Fonseca.
Dr. Abilio José Tavares da Silva.
João Pinto de Lemos Junior.
José Eustaquio Maciel Monteiro.
José Ferreira da Silva.
Manoel Marques de Oliveira.
Virissimo Peixoto Soares.
Bernardino de Sena Dias.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio Martins de Moraes.
Dr. Eduardo Soares de Albergaria.
Bernardo Joaquim de Azevedo.
José Paulo Nunes.
Felis da Cunha Teixeira.
Antonio Henriques Mafra.
Domingos Henriques Mafra.
José Policarpo de Freitas.
José Pereira da Cunha.
Joaquim Francisco de Além.
Joaquim Annanias Ferreira de Almeida.
Manoel Estanislão da Costa.
Bernardo Rodrigues Pinheiro.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
João Francisco Pardeilhas.
João Marques Correia.
José Faustino Porto.
Joaquim Antonio Rodrigues.
José Vicente Ferreira Leite.
Luis Beltrão Fernandes Manta.
João de Oliveira Rodrigues Mendes,
José Esteves de Oliveira.
Francisco Euzebio de Farias.
Manoel Figueiroa de Farias.
José Bernardo de Souza.
João Antonio do Reis.
Antonio de Azevedo Vilarôco.
João Baptista de Medeiros.
Jose Joaquim Pereira Mendonça.
Jose da Silva Mendonça Vianna.
Antonio Jose Setubal.
Manoel Duarte Rodrigues.
Antonio Joaquim de Azevedo.
Manoel Jose Ferreira.
Antonio Alves Barbosa.
Norberto Joaquim José Guedes.
João Francisco Teixeira.
Fernardo da Cunha Teixeira.
Manoel José da Silva Braga.
Manoel Ribeiro da Silva Fonseca.
Diogo Rodrigues.
José João de Amorim.
Sebastião Jose da Silva Braga.
Manoel Antonio Ribeiro.
João Vieira de Araujo.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
José Carlos de Souza Lobo.
Jose Caetano de Medeiros.
Jose Ribeiro de Brito.
Francisco das Chagas Salgueiro.
João Gonçalves Rodrigues França.
Jose Bernardo Salgueiro.
Jose Guedes Salgueiro.
João Chrisostomo Pacheco Soares.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Antonio Pedro das Neves.
José Fernandes Eiras.
José Joaquim Dias Fernandes.
João Tavares Cordeiro.
Joaquim Pinheiro Jacome.
Luis Jose da Costa Amorim.
Fortunato Cardozo de Goveia.
João Baptista Fragozo.
Joaquim Ribeiro Pontes.
José Rodrigues de Araujo Porto.
Narciso Maria Carneiro.
Jacintho Elsebão de Figueiredo.
Marcolino Gonçalves da Silva.
Manoel João de Amorim.
João Francisco da Cruz.
Francisco Antonio Correia Cardoso.
Monoel José Correia.
Gabriel Jose de Siqueira.
Luis Jose de Sá Araujo.
Joaquim Jose de Amorim.
Delfino dos Anjos Teixeira.
Manoel do Nascimento Pereira.
Feliciano Jose Gomes.
Joaquim Juvencio da Silva.
Vicente Ferreira da Costa.
Padre Raphael Antonio Coelho.
João de Oliveira Guimarães.
José Antonio Bastos.
Joaquim Silverio de Souza.
Joaquim José Ferreira.
Antonio Rodrigues Sette.
Dr. Joaquim Antonio de Farias Abreu e Lima.
Luis Antonio de Siqueira.
Luis Antonio Gonçalves Pena.
Alexandre José da Rosa
Antonio José de Amorim.
Antonio José Gomes do Correio.
Bernardino de Souza Guimarães.
Victorino de Castro Moura.
Francisco Pinto Barbosa.
Joaquim Francisco Samico.
Antonio Francisco Menezes.
Antonio Mendes Guimarães.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Joaquim Ferreira Ramos.
Manoel Cardoso da Fonseca.
João José da Cruz, e todas aquellas pessoas que quizerem concorrer.

Pelo Rvm. D. Abbade.
Fr. Filippe de S. Luiz Paiva.

Illm. o Exm. Sr.—Em resposta do de V. Exc. com o feixe de 6 de novembro do andante, sou a dizer que he menos exacta a asseveração que a V. Exc. fez o delegado deste termo de haver-me remettido o processo de responsabilidade que diz tirara do subdelegado de Papacaça, em o qual diz houvera provas do crime de resistencia por isso, que quando tal facto se dello não me competia certamente o conhecimento de tal processo, he quanto em observancia do quanto por V. Exc. me foi ordenado, tenho a dizer.

Deos guarde a V. Exc. Villa de Garanhuns, 16 de novembro de 1851. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, presidente da provincia.--Antonio Teixeira de Machado, juiz municipal supplente.

VARIEDADES.

CARTA DO BARÃO DE KIKIRIKI, EX DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

1.
Chegou a fatal noticia!
Estou afim arrumado!
Já não saio deputado!
Isto me faz mão cabello.
Pois, senhora, esperava se-lo!

2.
Lá se me vão os seis ganços.
Que são bem boa pitada!
Passarei vida enjoada,
Sem valor, sem protecção,
Só com cara de barão.

3.
Ser pai da patria é petisco
Muito bom cara Baroa;
Vem a gente ver Lisboa.
E o arco das Amoreiras,
E a quinta das Larangeiras.

4.
Onde está o gato bravo,
E o leão cego de um olho;
Onde o cysne anda de molho:
Onde existe um laberinto,
Cousa grande não lhe minto.

5.
Não ha cousa como ser
Deputado da nação!
Faz a gente um figurão!
Vem pimponar a Lisboa,
E ver muita cousa boa,

6.
A grande estatua de bronze!
O Rei montado a cavallo!
E ouvir o lindo badalo
Dos sinos das freguezias
Que nos tocam symphonia.

7.
Ver a praça da Figueira.
Qué vende ovos de gallinha!
O arsenal da marinha!
E a gente metendo em saccos
Ferros velhos, e cavacos.

8.
Os candieiros a gaz;
Agoa fresca, dentro em bilhas
E os jumentos de Cassilhas,
A não Dom Vasco da Gama.
E todo o bairro de Alfama.

9
Vem ver coisas mui bonitas,
Cousas mui apetitosas;
Raparigas mui formozas,
Destas, Baroa, que são
Dos homens a tentação.

10.
Que vão de tarde ao passeio,
De chapellinho de palha,
Lançar a rede sem malha;
Em que o tolo do caixeiro
Deposita o mealheiro.

11.
Outras ha de capa, e lenço,
Da meia muito lavada;
De carinha amarellada,
Que arranjam sempre parceiro
Na rua dos Retrozeiros.

12.
Vem ver rodar os caleches,
E as seges de bandeirinha;
Vem ver como a fidalguinha
De sangue azul, no Lombré
Namora sempre de pé

13.
Vem gosar as bellas noites
Do Marrare de pó mento;
Onde póde achar um cento
De estadistas litteratos,
Que se alugam mui baratos.

14.
Verbi gratia, o Rebellinho,
Que é senhor do seu nariz;
Que ora diz, ora desdiz;
Ora faz, ora desfaz,
Dirigindo a guerra, e a paz,

15.
Vem papar os bons petiscos
Do escoveira immortal!
E do Matta sem igual:
E do Dá Fundo tambem
Que bellos petiscos tem.

16.
Vem entrar nos grandes bailes!
Namorar sem tom nem som
Meninas do grande tom!
Arranjar noiva elegante,
Que traga metal sonante.

17.
E dos ministros varrer
As soberbas alcatifas;
Metter o voto nas rifas,
E apagando as discussões
Fazer jus aos bons tostões.

18.
E despachar os parentes,
Até mesmo em grao remoto
E agiotando o seu voto
Chuchar a sua commenda,
Ou cousinha que lhe renda.

19.
E ter entrada de borla,
No theatro italiano,
Ouvir cantar a Soprano!
Ver os conjuges pular
E sem o cruzio gastar.

20.
Não ha vida como esta
Neste bom mundo de Christo
E perdi em tudo isto
Eu que a palavra pedia
Para qualquer ninharia

21.
Eu que fui dos U o a Um,
O mais fi me salvador
O mais prompto apagador
Que excedi o Julião,
Governicho de Damão?

22.
Que notei a lei das Rolhas,
Como bom Gato Pingado
Que fui um servil creado
Creado resteiro, immundo
Do grande Catão segundo

23.
Eu senhora, que gastei
Na sala dos deputados
Noventa mil apoiados,
Todos em primeira mão
Para salvar a nação

24.
Eu, Baroa, que hia agora,
Na nova legislatura,
Defender a carta pura!
Abrir as vias, livrar
O povo de naufragar!

25.
Que hia dar ao meu paiz
Um systema de finanças
Que as Grãs Bretanhas, e as Franças,
Mandariam copiar,
E mesmo lytographar.

26.
Eu finalmente, senhora,
Que hia salvar as Europas;
Aniquilar essas tropas
Da Republica vermelha,
Que só horrores scentelha!

27.
Ver-me assim abandonado!
Como se fôra um ninguem!
Isto, Prima, não vai bem!
Apesar de tanto centro,
Temos Mazzini cá dentro.

28.

Sim, Baroa, eu sempre tive
Olho fino, e muito sizo.
Soa o dia de juizo.
O terremoto f tal.
Adeus pobre Portugal.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)

(POR EUGENIO SUE.)

XVI.

Deixei Jacintho com a alma cheia de uma inefavel serenidade; senhor de mim, eu me sentia capaz de affrontar a embriagues que por um instante me tinha causado a belleza de Cesarina; impressão que, confesso, se apagava quasi em presença da lembrança de madama Raymundo, tão repentinamente despertada em meu coração.

As observações fraternaes de Jacintho sobre minha pallidez, tinham-me tambem impressionado. Com effeito, ha um anno pouco mais ou menos, minha saude se achava ligeiramente alterada em consequencia de numerosos excessos; debalde meu medico me havia exhortado a uma vida mais regular e sobre tudo a executar certa operação que me causava um horror invencivel; mas por compensação resolvi seguir os conselhos de hygiene moral e physica de Jacintho.

Demais eu começava a fatigar-me desta vida do mundo, agitada, brilhante e facticia; ao depois emfim a mobilidade natural de minha imaginação mostrava-me como um delicioso contraste a confiada e pacifica intimidade de que eu ia gozar no seio da modesta familia de meu amigo de infancia e de sua mulher.

Ao sahir da casa de Jacintho, lembrei-me do que elle me tinha dito a respeito do lugar de sub-chefe de secção, esperança de sua humilde ambição, e tive o excellente pensamento de ser util a Jacintho e de servi-lo efficazmente. Era ainda cedo; por isso dirigi-me á casa de Mr. de la Bussière, ex-subgovernador dos pagens e amigo de minha avó. Depois de minha sahida da casa do rei, eu tinha conservado sempre com meu ex-governador relações mui amigaveis. Conhecendo qual o seu credito consideravel, contava pedir-lhe sua activa protecção para meu amigo.

Mr. de la Bussière acolheu-me maravilhosamente; elle era nesse tempo amigo particular do conde de ***, ministro do interior, e propoz-me mui obsequiosamente ir comigo naquella mesma manhãa ao ministerio; eu aceitei esta proposta e partimos juntos. Como quer que o ministro estivesse ausente, por se achar neste momento, segundo nos disseram, em conferencia com seus chefes de divisão, fomos recebidos por seu secretario particular, homem pouco mais ou menos de minha idade. M. de la Bussière o conhecia sem duvida ha muito tempo, pois fallou-lhe familiarmente chamando-o Mr. de Sainte-Marie.

Elle recebeu a Mr. de la Bussière com uma exquisita polidez sombreada pela deferença que inspirava a idade e a condição do novo protector de Jacintho. Esperando a volta do ministro, a conversação versou sobre trivialidades. Mr. de Sainte-Marie mostrou-se da melhor companhia, de um espirito agradavel e sombeteiro. Não sei porque, mas pareceu-me que elle fazia de mim boa opinião, pois muitas vezes depois de um dito agudo olhava para mim, como que pedindo minha approvação. Conversavamos assim, ha meia hora, quando um porteiro entrou, fallou ao ouvido de Mr. de Sainte-Marie e sahio; o secretario do ministro pareceu mui contrariado, e dirigindo-se a Mr. de la Bussière, disse:

— Sinto muito, Sr., o que acaba de acontecer, a hora do conselho foi adiantada por causa da caçada do rei, e S. Exc. não póde ter a honra de recebê-lo esta manhãa. Se posso ser seu interprete junto de S. Exc., rogo-lhe queira dispor de mim; bem sabe quanto desejo servi-lo.

— Sinto tambem muito não poder fallar ao ministro, respondeu Mr. de la Bussière; mas espero que amanhãa serei mais feliz; todavia, meu charo Mr. de Sainte-Marie, tenha a bondade de dizer-lhe o objecto de minha visita: Mr. Fernando Duplessis (e Mr. de la Bussière voltou-se para o meu lado), o qual teve a honra de ser admittido ao serviço do rei, em seus pagens e em sua guarda de honra, toma o mais vivo interesse por um dos melhores e dos mais dignos empregados da repartição do interior; um lugar de sub chefe de secção esta, segundo se diz, a vagar na setima divisão; eu quizera chamar a benevolencia do ministro sobre o protegido de Mr. Duplessis, e dizer a S. Exc. que lhe ficaria pessoalmente grato, se elle podesse fazer nesta occasião . . .,

-- Oh! o Sr. não póde duvidar da solicitude que S. Exc. tomara em lhe ser agradavel, respondeu Mr de Sainte-Marie. Depois dirigindo-se a mim, elle accrescentou:

-- As recommendações das pessoas que como o Sr. tem tido a honra de servir ao rei, são sempre acolhidas com a consideração que merecem; não duvido portanto, que S. Exc fará tudo o que depender delle para satisfazer aos que o Sr. e Mr. de la Bussière desejam.... Quer ter a bondade, afim de apressar a nomeação se ella for possivel, de me dar a saber o nome do empregado por quem se interessa?

-- Mr. Jacintho Durand.... disse eu a Mr. de Sainte-Marie, empregado na setima divisão.

-- Obrigado, Sr., disse-me obsequiosamente Mr. de Sainte-Marie escrevendo o nome de Jacintho Durand em um papel; S. Exc. attenderá, estou convencido disso, á sua recommendação: logo que o ministro chegar, chamarei sua attenção sobre este pedido, e se quizer permettir-me, Sr., terei a honra de ir instrui-lo pessoalmente da resposta de S. Exc.

— Sr., respondi eu quasi confuso da excessiva attenção de Mr. de Sainte-Marie que nada parecia motivar, não quero que o Sr. tome este trabalho, e.....

-- Creia, Sr., que será sempre para mim um grande prazer dar a Mr. de la Bussière novas provas de dedicação; elle sabe quanto me prezo se servir, tanto a elle proprio, como a seus amigos.

Debalde quiz dispensar-me do offerecimento obsequioso de Mr. de Sainte-Marie, foi-me impossivel vencer sua obstinação; bem como deixar de dizer-lhe a que hora me acharia em casa no dia seguinte;

Conforme eu tinha tratado com Jacintho, dirigi-me á sua casa pelas oito horas, resoluto a nada dizer-lhe do que acabava de fazer em seu favor, antes de estar certo de um feliz resultado.

Ao entrar em casa de meu amigo experimentei uma estranha surpreza.

A' desordem da manhãa ou antes á desordem habitual, bem como Jacintho me minha dito, havia succedido a ordem a mais maravilhosa. Achei o pequeno salão de um aceio encantador; o soalho brilhava como se tivera sido envernisado, uma massa de flores frescas guarnecia a chemine, cortinas de uma alvura deslumbradora pendiam das janellas, cujos vidros recentemente alimpados, tinham a limpidez do christal; estas particularidades pueris não me teriam sem duvida impressionado, se não fora o contraste que offereciam com a sordida incuria da manhãa. Quando entrei, Jacintho achava-se só.

-- Bem vindo, grande thaumaturgo, disse-me elle sorrindo, vem gozar de teus milagres...

-- Que milagres?

-- Como! não vês?... pois não achas aqui nada mudado? Vê se encontras, como esta manhãa, um borzeguim sobre o piano?

-- He verdade, respondi eu com um embaraço que não pude explicar, não vejo borzeguins sobre o piano, pelo contario vejo sobre a cheminé flores encantadoras; mas quanto a ser o autor do que chamas estes milagres, minha modestia defende-se disso com todas as suas forças....

-- Pois bem, meu amigo, tua modestia he como sempre, perfeitamente cega; escuta e fica convencido.

-- Isso será difficel;.... mas emfim, vejamos:

-- Esta manhãa partí para minha repartição, sem desconfiar de nada; ind'agora voltei como costumo pelas Tulherias, para ahi tomar Cesarina, mas não a achei, Cheguei aqui um pouco inquieto, julga de meu espanto á vista da repentina metamorphose operada neste salão, e que se acabava apenas, graças á actividade de minha chara mulher, que ajudada por nossa criada, tomou todo o dia um trabalho infinito para estabelecer aqui a ordem que estás vendo.... Por isso não tendo podido vestir-se senão mais tarde, está ainda penteando-se.... Tú a desculparás, Fernando, não he, em favor do motivo.

-- Nada he mais sagrado do que uma mulher em seu toucador; mas prestando homenagem á actividade de que vejo aqui tantas provas, não comprehendo ainda que parte tenho neste milagre.

-- Tú me comprehenderás logo, Fernando, mas não zombes de mim, sobre tudo por me veres commovido a proposito de algumas flores frescas collocadas sobre uma chemine e de um par de cortinas alvas postas em um caixilho; tu não sabes o pensamento cheio de delicadeza e de reconhecimento que inspirou a Cesarina....

(*) Vide o Diario n. 6.

29.
Carta e trono, trono e carta,
Tudo cahe, desaba tudo,
Eu, Garos, não me illudo.
Morre tudo o que é barão,
E só fica o cidadão.

30.
Queira Deos que o Braz Xarope,
E mais o Matheus Torrada
Tenham mão na trovoada.
Confio no Pimpinela,
Que de certo tem mão nella.

Braz Tizana.

GENALOGIA.

Do ramo em que vai enlaçar-se o Principe (o Snr.) D. Miguel de Bragança.

Agora que de espalha a noticia do proximo casamento do principe D. Miguel de Bragança e Bourbom, na casa *Princezal* de LOEWENSTEIN, ramo segundo *Werthdim-Rochefort ou Rosenberg*, transcravemos do Almanaks de Gotha as noções precisas a dar conhecimento desta familia germanica.

Principiaremos pelas noticias historicas da familia em geral.

Loewenstein-wertheim.

Frederico o Victorioso, eleitor palatino, teve de sua mulher Clara de Dettingue originaria da Suabia, e cuja nobre familia era admittida nos torneios, um filho chamado Luiz (nascido em 1463). Este havia sido agraciado por seu illustre pai com diversas porções de territorio no Palatinado; entre outras o senhorio de Schartenek; mas Filippe, successor de Frederico, tomou de novo posse destas terras, á excepção do Scharfeneik, e em troca destas possessoes, cedeu o senhorio *condal* de Lodwenstein na Suabia ao principe Luiz, o qual não tendo paiz sufficiente nem vassallo para viver d'um modo condigno do seu nascimento, obteve em 1494 do Imperador Maximiliano 1. a dignidade e grau de conde do imperio.

O conde Luiz e seus successores não poderam chegar a fruir por muito tempo a prerogativa d'estado do imperio germanico porque Ulrico, duque de Wurtemberg tendo sido encarregado pelo imperador da execução da pena de proscripção decretada contra o eleitor Filippe; conquistou entre outros o condado de Loewenstein, e com o consenso do imperador o submetteu para sempre á soberania e suzerainado de Wurtemberg.

Com tudo os condes de Lowenstein compareceram (1566 e 1567) na Dieta imperial antes da invasão do condado de Wertheim, que lhes dava cathegoria d'estado immediato do imperio. Um neto desta progenie da casa *Princezal*, Luiz II, teve por casamento com Anna, filha do conde de Sotolberg e Wertheim o condado de Wertheim na Franconia, de que uma parte lhe foi subtrahida pelo capitulo de Wurzbourg e o condado de Rochefort no ducado de Luxemburg, o que deu occasião a um processo de successão com a casa de Stolberg, o qual durou quasi 200 annos, e sómente foi terminado em 1755 por uma partilha amigavel. e os dois Filhos, Christovão Luiz e João Thierri fundaram as duas linhas principaes que inda hoje floresem.

O mais velho Christovão Luiz era lutherano, tendo-lhe sua esposa dado a *Condal* de Manderscheid trazido em dote sponsalicio o condado de Virneburg esta linha de morgado foi denominada a linha lutherana de Virneburg, actualmente *Loewenstein-Wertheim-Freudenberg*.

O mais moço João Thierri conservou-se catholico, e d'uma partilha provisoria entre os irmãos, ficou com o condado de Rochefort para o possuir ao interim: esta é a razão porque a linha mais moça delle procedente foi chamada a linha catholica de *Rochefort*, actualmente *Loewenstein-Wertheim-Rosenberg*. As duas linhas possuem o condado de Lowenstein, e o de Wertheim em commum, e tinham voto e assento não sómente no collegio dos condes do circulo da Franconia, mas como membros deste collegio tambem na Dieta do imperio: a linha mais velha tinha alem disso voto e assento no collegio dos condes da Wesphalia, e possue uma porção consideravel do condado de Limpourg no reino de Wurtemberg.

Depois da dissolução do imperio da Allemanha em 1806 as possessoes destes principes foram retalhadas e passaram para a soberania da Baviera, Bade, Wurtemberg, Hesse e do principe Primaz. Em virtude d'outras convenções especialmente do protocollo geral da commissão territorial de Francfort de 20 de Julho de 1819 ficaram nas soberania de Bade, Baviera, Wurtember e grão ducado de Hesse. A dignidade de grão-chanceller hereditario do reino de Wurtemberg conferida em Junho de 1808 é de empenhada nas solemnidades pelo Senhor desta casa.

As armas desta familia são—Em campo de prata um Leopardo de vermelho corado de ouro e passante sobre um rochedo de quatro pontas de ouro Devisa: *Constanti et prudentia.*

Vemos pois que a familia de que temos a dar noticia, e mais detalhado que é possivel, é a de *Loewenstein-Werthem-Rochefort ou Rosenberg.*

Catholica. Residencia em *Kleinheubach* nas margens do Meno, Maximiano Carlos, governador imperial de Milão alcançou em 3 de Abril de 1711 a dignidade de principe do imperio, que foi extensiva a todos os seus descendentes em 13 de Março de 1712. O imperador Carlos VI lhe concedeu em 27 de Janeiro de 1713 voto e assento no banco dos principes do circulo da Franconia, e o recomendou aos 30 de Outubro de 1714 para ser introduzido no conselho dos principes do imperio, o que a pesar disso lhe não foi permitido. Por um contracto de familia de 1768 o direito de primogenitura foi introduzido nesta linha. O principe Constantino (morto em 18 de Abril de 1814) herdou de Carolina sua avó materna, filha do Wild e Rhingrave Carlos de Dhaun e viuva do conde Luiz de Linande--Dachsbourg de Bockenheim, o condado de Puttilingen, assim como os senhorios incorporados na Lorrena.

Estas possesões, bem como metade do condado de Rochefort e em Luxemburg, e o senhorio de Scharfeneck situado na margem esquerda do Rheno, foram perdidos pela paz de Luneville. A Dieta de 1803 lhe concedeu, a titulo d'indemnização, a Baliagem de Rothenfels, até alli pertencente a Wurzbourg, Widdern, Trenufort, antes dependencia de Mayence, as abbadias de Bronubach e Neustadt, e em lugar do Baliado de Hompurgo destinado á casa, mas que lhe foi depois tirado, uma renda annual de 28,000 florins da Baviera, e outra de 12,000 proviniente de um imposto em a navegação do Rheno. Prometteu-se-lhe tambem voto viril no conselho dos principis do imperio em troca da parte que elle tinha na votação da *Curia* no collegio dos condes da Franconia.

As suas possessões actuaes são na *Baviera*, Wurtemberg, *Bade*, Hesse grão Ducado, e na *Bohemia*.--Na Baviera o circulo da Baixa Franconia, os senhorios de Heubacha, Rothenfels e Neustadt com woerth e Trenufurth e uma parte de Remmlingen, 5 milhas quadradas geographicas, e 17,100 habitantes. Em Wurtenberg o circulo de Neckar do condado de Loewenstein, comprehendendo o baliado de Abstade, 1/3 de milha quadrada, e 1,000 habitantes, Em *Bade*, o circulo do Baixo-Rheno, ametade do condado de Wertheim, o senhorio de Bronnbach e Roseeberg com uma parte do senhorio de Gerichtstetten e do cantão de Widdern, 3/2 milhas quadradas, 10,045 habitantes. No Hesse grão Ducado, a provincia de Starkenbourg, os senhorios de Habisheim e Neusess com metade do senhorio de Breuberg, 3 milhas quadradas, e 10,630 habitantes. Na Bohemia, o circulo de Pilsen os senhorios-fideicommissos de Weseritz et Schwannberg com Leskau e as *Terras de Zebau*, Gouttenstein, Polschitz, Lechowitz e Skoupsch, pouco mais de 3 milhas quadradas com 10,200 habitantes em 58 lugares assim como os senhorios-fideicommissos de Hayd e Penatits com as Terras de Elsch e de widitz, alguma couza mais de 2 milhas quadradas com 16,040 habitantes, em 32 lugares-total, pouco mais de 17 milhas quadradas, e 59,075 habitantes.

Chefe desta familia --o principe *Carlos Henrique Ernesto Francisco*, nascido a 21 de Março de 1834, filho do principe herdeiro Constantino José, que morreu em 27 de Dezembro de 1838 com 36 annos de idade e foi casado com a princeza Maria Ignez Henriqueta de Hohenloe-Langenbourg, que tambem falleceu em 9 de Setembro de 1835 com 31 anno de idade. Este principe como tem somente 17 annos de idade -- está ainda debaixo de tutella de seu thio Jorje Guilherme Luiz, principe da outra familia, e chefe do outro ramo de *Loewenstein-Werthein-Freudenberg.*

Este principe *Carlos Henrique* tem uma irmã, a princeza *Adelaide Sofia Amelia Luiza Joanna Leopoldina*, nascida a 3 de Abril de 1831 e he ainda solteira; e a destinada ao thalamo do principe D. Miguel.

Tem mais este principe 4 thias, irmãs de seu pai: a princeza *Leopoldina Maria* que tendo nascido em 20 de Dezembro de 1804, casou em 31 de Julho de 1821 com seu thio o principe Constantino Luiz Carlos Francisco, e acha-se viuva desde 9 de Maio de 1844, sem filhos; -- a princeza *Adelaide Eulalia Luiza Maria*, nascida em 19 de Dezembro de 1806, e casada ainda com o principe de Rohan-Rochefort Camillo Felippe José Idesbaldo; -- a princeza *Maria Crescencia Octavia*, que nasceu em 3 de Agosto de 1813, e casou com o principe de Isembourg Birstein Victor Alexandre, sendo viuva desde 15 de fevereiro de 1843, com trez filhos, 1 principe e 2 princezas; a mais velha *Sophia* de 14 annos, a mais nova *Adelaide* da 10 annos; tendo o filho *Carlos* 13 annos: -- a princeza *Eulalia Egidia* que nasceu em 31 de Agosto de 1820, e se conserva solteira.

Ha mais uma princeza irmã do bisavô deste principe que se chama *Maria Josefina Sofia* nascida em 9 de Agosto de 1814 ja viuva de Francisco José Frederico principe de Salm-Salm morto em 31 de Dezembro de 1842; e a segunda vez casada com Frederico Guilherme Carlos principe de Solms.

Eis aqui quanto até aqui se pode collegir desta familia.

(*B. Tizana*)

DOS GASTRONOMOS EM GERAL,--DOS MEDICOS GASTRONOMOS EM PARTICULAR. --FIM DE SEU REINADO-- DA GASTRONOMIA EM SUAS RELAÇÕES SOCIAES.

Nunc de levioribus factis.
JUVENAL.

Neste seculo em que se agitam tão altos, tão graves questões, jamais seguidas de soluções, ha uma que tem sua importancia ao menos como esboço de costumes, ei-la aqui em toda sua gravidade: Existem ainda gastronomos? Digamo-lo logo e com um vivo sentimento, a resposta he negativa, completamente negativa. Que hajam ainda grandes comedores, glotões, comilões e mesmo alguns bebedores, estou longe de o negar, porém verdadeiros gastronomos, individuos que deem leis neste genero que sejão reconhecidos por taes, que gozem da dobrada honra de homens de merito, e de homens de gosto delicado na arte da meza, não os ha mais; nada he hoje mais raro.

Ainda muitas pessoas dão jantares apparatosos em alguma occasião solemne, porém não se dão mais desses jantares de fundação como os havia outr'ora; em uma palavra, desses jantares exquisitos, sabios *cum erudita luxu.* O que ainda he mais raro, o que não se vê mais hoje, são jantares de confrades, banquetes de sociedade sabia, nos quaes os *laços* de confraternidade se apertavam mais fortemente do que se pensa, com o auxilio de um conforto culinario bem entendido.

Hoje cada um vive isolado, cada um não pensa senão em proceder individualmente a alta e solemne operação do jantar.

Ah! digo-o com uma dor amarga, a verdadeira gastronomia, esta sciencia amavel, caracter evidente do mais alto ponto de civilisação, cessou de existir entre nós. Todos comem e ninguem sabe comer; todos dão jantares com vistas particulares, e raras vezes por amizade, por confiança, com o unico fim de se reunirem para viver e divertir-se, para se poder dizer: Meus amigos a vida he curta, o tempo rapido, a morte appressada *vivamus dum vivimus.*

Na verdade hoje sujeita-se muito o estomogo a razão.

Outr'ora e he o que se pode realmente chamar bom tempo, não era assim; os medicos principalmente passavam por ser muito sabios, e ao mesmo tempo por ser excellentes convivas elles até ainda conservam esta reputação. Sinto dize-lo, esta reputação não he hoje de nenhuma sorte merecida e justificada, a este respeito como a muitos outros, os costumes do seculo os tem mudado de uma maneira triste.

Sem remontar muito alto, acha-se que o famoso Chirac, medico do regente, era um gastronomo perfeito. Apezar de seus graves trabalhos, elle occupava-se muito de cosinha; havia um *molho* a moda *Chirac*, o qual tornou-se celebre, e que como se disse depois do molho Roberto, era o unico molho com o qual mereceria desculpa quem comesse seu pai. Havia então um medico rico e sybarita, chamado Sidobre, consummado na arte da meza. Os amadores conheciam um fricassê ao gosto de Sidobre, cuja reputação sustentou-se por muito tempo na alta cosinha. Pretendia-se mesmo na corte, nos salões e entre os velhos conselheiros do parlamento que os *patos de pá Donillot*, manjar tão procurado, eram devidos a Sidobre: problema historico que não foi ainda resolvido. No seculo 18 os medicos gastronomos foram numerosos e notaveis. Contavam-se entre as celebridades da época, o celebre La Mettrie que morreu de indigestão e do qual o grande Frederico fez o elogio; depois Bouvart, o grande pratico. Sylva, medico de Voltaire, e que foi o inventor das *rissollettes à la Pampadour*; Tronchur, e Borden, apezar da sua gota e do que disse dos medicos que gostam de passar bem. Não cito senão os mais illustres, aquelles cuja sciencia medical e gastronomica tem chegado até nós. De balde se dizia que os medicos cuidavam muito mais em fazer boas digestões do que em saber positivamente o que he a digestão; nem por isso elles sacrificavam menos diariamente á deosa *Gasterea.*

Para elles; assim como para certos poetas, o fogo sagrado não differia em nada do da cozinha. Foi então que Maloet, velho medico arrufiado, disse a um de seus collegas. «Que quereis? meus meios não me permittem mais que duas indigestões por semana.»

Quando rebentou a revolução o luxo da meza achava-se elevado em França ao mais alto grao; porém que fazer? De um lado gabavam excessivamente os costumes das antigas republicas; o caldo preto dos antigos Lacedemonios teve grande honra.... nos livros: De outro lado os costumes repugnavam a uma reforma radical. Por certo, podia-se dirigir aos revolucionarios da época, estas palavras de um antigo: *Aliterloqueris, aliter vivitis.* (Fallais de um modo e viveis de outro.) Com effeito, os ardentes pregadores da igualdade, os apostolos da vida frugal e philosophica frequentavam continuamente as mezas bem servidas, quer em casa de ricos particulares, quer em casa dos pasteleiros mais afamados do tempo como Beauvilliars, Méot, Robert, Fevrier;&. Todavia revolucionarios houve que querendo de boa fé adaptar aos nossos costumes o regimen lacedemonio pela grande rasão de que quem governa seu ventre não tem senhor, ajuntaram uma quarta palavra a devisa republicana: Liberdade, igualdade, fraternidade, *sobriedade!* Todos os desta categoria celebravam como o *summum* do regimem democratico os rabanetes de Cincinnato, a quem um celebre comilão tratou depois de illustre pepininho; todavia era o mais pequeno numero; muitos patriotas principalmente nos primeiros annos da revolução se entregavam aos prazeres da meza. Debalde Danton sustentou que o caminho de Champanha *enervava* o patriotismo, elle foi pouco escutado, e por sua parte faltava-se deste perfido liquido nos orgias Clubistas. Camillos Desmoulins affectava dizer que uma cozinha exquisita não era senão um degradante sybarismo. Exprobando-se na meza de Mirabeau, o muito que se regalava elle batia nos peitos, confessando seu peccado, com o punho armado de um enorme bolo. Ao seu ver, as virtudes republicanas não se cultivavam com o garfo; porém este procurador da lanterna estava longe de pôr suas maximas em pratica: por isso a exemplo dos mais fogosos revolucionarios entre os quaes se achavam medicos gastronomos, como Chambon de Monteaux, que foi maire de Paris, Camillo Desmoulins preferia uma meza bem servida aos banquetes dos verdadeiros *sans-culottes.* Nova prova de que entre nós o coração pode ser republicano, porém o estomago nunca.

Com tudo he verdade dizer-se que na época desastrosa do terror, quando se vio apparecer uma geração ferocisada, segundo a energica expressão de Madama Roland; quando Robespierre chegou ao apogeo de seu terrivel poder, a verdadeira gastronomia desappareceu. Ter um cosinheiro era faltar a magestade do povo, e teria certamente arriscado sua cabeça aquelle que quizesse satisfazer um estomago sensivel e delicado; porém durante o directorio tudo mudou de face; o gosto dos bons bocados tornou a apparecer em muitos casos; viram-se mesmo homens poderosos como Barras e alguns outros, de tal sorte entregues aos praseres da meza, que se poderia bem colloca-los com o poeta entre aquelles *quibus solo vivendi causa palato esta.* (Juv., sat XI.)

«Para os quaes viver he comer, comer he viver.» Os medicos se distinguiram tambem nesta carreira gastronomica. Acrescentemos que sociedades sabias, fundadas naquella época davam de tempos em tempos banquetes por meio de subscrições, nos quaes se houvermos de dar credito a um medico contemporaneo o *modo plus pisto* de Calsy e relativamente á alimentação, não era rigorosamente observado. Por esta rasão o Dr. Gastaldy, depois de ter largamente jantado, mandou vir uma grande porção de macarrão. Uma senhora notou-lhe isto: Senhora, respondeu elle, o macarrão he pesado, porém he como o doge de Veneza; quando elle chega, he necessario dar-lhe lugar, todos se arranjam.

Todavia não foi senão no reinado de Napoleão que a alta gastronomia fez verdadeiros progressos. O imperador, do qual o maior regalo era, como se sabe, os feijões com azeite, favoreceu com vistas politicas a volta das mezas sumptuosas, e de cosinheiros consummados. A gastronomia sabia, rasoavel, a chimica culinaria, estudada a fundo em suas relações physiologicas, philosophicas e politicas, o luxo apurado da meza, os cozinheiros de 4, a 6,000 francos e mais de salario, datam dessa época. Foi então que se estabeleceu o famoso *jury degustateur* e que Grimond de la Reyniere publicou seu *Almanach des gourmands.*

Muitos medicos se fizeram notar por sua habilidade na grande arte da goella, alguns se assignalaram por obras primas de cosinha, pois que a famosa bebida á *Camerani* era, dizem, da invenção de um doutor, o qual por excesso de modestia, desejou guardar o anonymo. Ora eis-aqui os mais celebres medicos neste genero: Basquillon, grande amador da mesa e do grego, o qual traduzio Cullen, e viveo amplamente; depois Lepreux, Fontanet, João Rey, etc. Corvisart, primeiro medico de Napoleão era tambem um fino e engenhoso gastronomo; por certo podia-se notar nelle «o acordo de um bello talento e *de um bom estomago.*» E a rasão de sua habilidade, alli ia gente de todos as partes afim de o consultar e a todas as horas do dia; porém quando elle estava á mesa, quando tinha dito solemnemente á sua aia:—Não estou aqui senão para o imperador,—o que significava que Napoleão era o unico doente que tinha direito de o chamar, nada no mundo podia interromper seu jantar, por maior que fosse a somma que lhe offerecessem. He verdade que o amor do ganho tão ardente hoje, era então uma cousa muito rara. Presentemente, em que cada qual andaria de rasto para ganhar 20 a 40 francos, em nossa época de miseria geral, em que cada osso he roido por dez cães, como disse um autor inglez, não se encontra esse abandono quasi absoluto dos interesses pecuniarios. Depois de Corvisart, vem o doutor Gastaldy, do qual já fiz menção. Oh! quanto a este sua reputação de gastronomo estava perfeitamente estabelecida, elle foi nomeado por unanimidade presidente perpetuo do —jury degustateur— A escolha foi feita com tanta justiça que Gastaldy morreu no campo de honra, porque abrindo um paste de figado gordo cahio ferido de uma apoplexia fulminante! Contam-se ainda entre os medicos gastronomos da gloriosa época do imperio; Menevret, autor de um bom livro sobre a cidade de Paris, e inventor de um escalope que causou admiração em sua apparição; Tartrotão, celebre por sua these sobre o envenenamento pelo acido nitrico e por sua vasta capacidade gastrica. Guardemo-nos tambem de esquecer Gall o cranioscopo.

No tempo de sua recepção na sociedade do — Caveau-moderne,— diz um historiador, serviam-lhe um prato de fritada, composto unicamente de miollos de caça, de peixes e de aves, e lhe perguntaram se queria apalpar o craneo d'aquelles senhores e senhoras. O sabio regosijou-se, e respondeu, rindo, a que convinha que elle apalpasse os corpos primeiramente, e que na mesa seu systema não se isolava jamais: a resposta que foi achada excellente e peremptoria.

Além desses grandes jantares, havia ainda os celebres —almoços ajantarados—do professor Alibert. He sabido que nestes almoços começou-se representando vaudevilles bastante jocosos, depois que, no tempo da restauração, pregaram-se sermões muito orthodoxos; Alibert era com effeito da escola de Aristippo, na qual acommodam-se a tudo, homens e cousas, passa pela verdadeira doctrina que compõe os prolegomenos da sciencia da felicidade.

Não faço senão lembrar os medicos gastronomos de reputação; porém muitos doutores, e dos de mais merecimento, lançavam-se nesta estrada cheia de gozos, e algumas vezes de indigestões. Tive relações com um dos mais notaveis. O charo e honrado confrade de que trato era na verdade o glotão mais fino, mais avisado, mais habil, mais amador dos bons bocados que jamais houve nos fastos dos Apicius modernos. Elle tinha reunido religiosamente, segundo sua expressão, uma multidão de receitas particulares para manjares de um gosto excellente, ao que elle chamava seu— Formulario gastronomico.— Jamais, por exemplo, elle não fazia assar um frango senão em uma bexiga bem secca, previamente untada de manteiga a mais fina, a mais fresca, o que se chamava na cosinha —flor das manteigas. Não comia ostras senão á medida que lh'as abriam, afim de as ter vivas e de conservar o seu espirito segundo a linguagem classica dos glotões. Uma mostarda superfina, de sua invenção, chamada a — quinta essencia das preparações dynapicas—era seu condimento favorito; finalmente, homem de merito, bom pratico, tão familiar como Hippocrates como com os melhores livros de cosinha, elle se referia, na pratica, á experiencia, e sabia apreciar seus resultados. Jamais não quiz escrever nem publicar cousa alguma; seu principio a este respeito era que as phrases se fazem como os pasteis,—com um molde.—Era cousa curiosa observa-lo depois de uma longa e succulenta refeição, seus olhos brilhantes, um pouco anuviados, sua respiração, um pouco precipitada, um doce movimento de inchação ondulatoria abdominal, sua postura desleixada, determinada por uma volumosa barriga, annunciavam o homem abysmado nesse torpor digestivo cheio de felicidade para o gastronomo consummado. Algumas vezes, todavia, elle parecia reanimar-se; era então que, batendo ligeiramente com as palmas das mãos no lado de seu vasto abdomen, exclamava, cheio de jubilo: jantar! saborosamente jantar!

Ah! que tenho do meu ser
Mui bem cumprido a lei!

Onde achar presentemente taes predestinados? ultimo que se póde citar com direito, ao menos entre os medicos, he o doutor Roque, autor do—Tratado dos champignons comesticles,—morto ha poucos annos; mas além de seu gosto innato pela boa mesa, Roque teve um mestre bem celebre neste genero, o illustre marquez de Cussy, appellidado por muito tempo o primeiro garfo da Europa, o mesmo que, sendo camarista do imperador, lhe propunha tão bellas cousas sobre a arte variada, durante os trezentos e sessenta e cinco dias do anno, de preparar um frango.

Neste esbosso historico da gastronomia entre os medicos he facil de ver-se quanto os annos precedentes differem do tempo actual. A fallar a verdade, o que he que se vê ainda entre nós? Grandes comedores, verdadeiros apparelhos para chylo; porém os finos e delicados comedores são infinitamente raros. Sim he estomagos de uma grande capacidade, estomagos que acomodam muitos litros; duvido que haja estomagos de uma sensibilidade exquisita na relação culinaria; encontram-se ainda parasitas, papa-jantares,— porém convivas glotões por officio, como se dizia outr'ora, profundos na arte da mesa, que regulem seu appetite, mofadores agradaveis, amadores da mesa lauta e dos bons ditos, estes são hoje muito raros; mas donde provém esta mudança nos usos e costumes? Ao meu ver, uma das causas principaes desta revolução gastronomicas, he o rapido e immenso progresso da doutrina de Broussais, *inde mali labor*, proposito que se tem de ramado mesmo entre o publico.

Desde o momento em que se julgou que todo o excitante do estomago, podia inflamma-lo, cada um conservou se nos limites de uma glacial e desesperadora propriedade. Passa por certo que na época do dominio passageiro deste systema moderado, a venda dos vinhos em França tinha abaixado de mais de 200,000 hectolitros por anno. Quem se não lembra ainda que nesta época não se viam senão gastrites, entretanto que nada não he mais raro hoje? Muitas pessoas então tornaram-se—abstemias,—isto he, usaram do regimen da agua. Certamente este systema tem suas vantagens; um proverbio hespanhol, cheio de senso, diz. fallando da agua: «mucho vale, poco cuesta» esta tem muito valor e custa quasi nada.»

Porém levado ao extremo um tal regimem he anti-philosophico, anti-social e mesmo anti-medical. Por isso o velho Noel, ao mesmo tempo doutor em medicina, e mercador de vinhos em Reims, dizia, em 1825, cheio de um furor comico: Na verdade, não comprehendo mais os habitantes nem meus collegas de Paris; todos teem estomagos cheios de mechas, um nada os poem em fogo.

Mas uma triste causa da decadencia da gastronomia entre os medicos he o pouco ganho que lhes he permittido colher. A'excepção de alguns medicos ou cirurgiões vantajosamente estabelecidos, causa dó ver o que rende nossa nobre profissão para o maior numero. Não se parece ella com um campo que nem os trabalhos assiduos, nem as vigilias, nem o merito podem muitas vezes tornar fecundo? Como achar pois gastronomos entre aquelles que teem sempre que lutar contra este pesado e rude fardo *res augusta domi?* Enfim ha uma outra causa mais poderosa talvez que todas as outras contra a gastronomia, he o estado de uma sociedade perpetuamente em revolução, onde os interesses de todos estão a cada instante ameaçados e compromettidos, uma sociedade constantemente entregue a uma duvida doentia que a devora sempre, procurando, e debalde, uma panacêa reparadora. A gastronomia he talvez o elemento social elevado a sua mais alta potencia, porque de uma parte, deve ser considerada como a consequencia de uma extrema civilisação; da outra, porque desenvolve a tendencia para os desabafos, para o abandono, para as conversações, as quaes ligam os homens e os dispoem para sentimentos generosos. Por isso o isolamento do egoismo, o brutal amor proprio, o cuidado de enthesourar, de accumular, o temor, a desconfiança, em uma palavra, tudo o que nos afflige presentemente, he incompativel com as doces indagações com os saborosos gosos da mesa. Não tememos repeti-lo; a verdadeira gastronomia está muito longe da voracidade ou glotoneria. O comilão notavel e o homem *Epicuri de grege porcus* não tem a menor relação; nem segue as tendencias de um instincto grosseiro; ora quem se engolfa na vida animal aproxima-se infinitivamente do animal; o outro he um artista que, applicando certas leis physicas e organicas ás sensações deliciosas tem por fim supremo gozar da vida com discernimento e sem arriscar o capital. Não me lembro quem disse: Todo homem de talento deve ser gastronomo.

Elle he ou foi ou deve se-lo.

Pois bem isto he uma verdade incontestavel. A gastronomia he com effeito a expressão de uma organisação fina, distincta, e debaixo deste ponto de vista, ninguem he gastronomo por vontade, (o espirito sopra onde quer.) Montesquieu tem razão, Polixeno e Apicio levavam para a mesa muitas sensações desconnecidas a nós outros amadores vulgares. (*Estai sur le gout*) Que resulta dahi? He que se a glotoneria he de todos os tempos, a gastronomia não se produz senão muito tarde, em uma época de desenvolvimento intellectual muito adiantado; porém se a sociedade fôr agitada em seus fundamentos, a maior parte das boas mezas desapparecerão e com ellas os costumes elegantes, as relações intimas e estas delicadas revelações intuitivas do estomago aos quaes com o auxilio de vinhos deliciosos, de uma chicara de café, de um aroma exquisito, vam direito ao cerebro para aquece-lo, para estimula-lo, esclarece-lo com uma luz viva, algumas vezes mesmo com uma segunda vida. E fiquemos convencidos todos perdem com isto; os que tem pouco, ou os que nada teem, muito mais que os outros, porque o superfluo do rico redunda sempre em proveito do necessario do pobre; não ha um grande banquete que não ajude a viver secundariamente a uma infinidades de pessoas.

Nada pois he tão evidente como que a gastronomia, bem como as bellas artes, as bellas letras, bem como tudo o que se liga á intelligencia, as sensações delicadas, annuncia sempre o progresso. Não he sem razão que Henrion de Pensey, o grave jurisconsulto, dizia: «Não acreditarei na civilisação, senão quando vir um cosinheiro no instituto.»

Finalmente nada he mais evidente do que que o fogo da sedição he incompativel com o fogo de uma cosinha alta e sabia. Os prazeres de uma mesa delicada e em todo seu esplendor, exigem tempos calmos, espiritos risonhos, os ocios felizes de um mundo que nada perturba nem inquieta. Ora, quem ousaria afirmar que estamos em uma época igual? Por isso como tudo se liga na sociedade, a gastronomia está em um estado de abatimento e de inferioridade que se não se póde contestar. Ainda se vê, repito, aqui e alli alguns fieis sacrificarem ao idolo, porém os levitas são raros e o templo está deserto. A digestão não he mais senão um acto puramente physiologico, uma funcção material chimico biotifique. Podera porventura durar um estado igual de civilisação retograda? Não sabemos; porém o que he certo he que, se o culto da gastronomia tornar a apparecer na sociedade, se se poder contar fervorosos apostolos, será o indicio certo de que o corpo social está em via de cura, he o symptoma da volta da ordem, da paz, da prosperidade ao nosso charo paiz.

Dr. Reveillé-Parise.
(Moniteur.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9. . . . 10:400,709

Descarregam hoje 10 de janeiro.

Barca ingleza -- *Seword Fisk* -- ferro.
Brigue hamburguez --*Fatter Matheus*-- mercatorias.
Brigue brasileiro -- *Animo* -- generos do paiz.
Escuna brasileira -- *Graciosa* -- idem.
Hiato brasileiro -- *Flor de Cururipe* -- generos do paiz.

Importação.

Galera ingleza Swordfish, vinda de Liverpool, consignada a Mc Calmont & Companhia; manifestou o seguinte:

14 caixas, 2 fardos, tecidos diversos, 150 barris manteiga, 1 dito carne salgada, 1 caixa vestuarios, 1 dita barretina de mulher, 1 gigo doce; a Johnston Pater & Companhia.

1 caixa missangas de vidro; a Kalkmann Irmãos.

66 tonelladas ferro em barra, arcos e folhas, 50 barris manteiga, 5 caixas ferragens, 2 ditas rendas, 2 fardos tecidos de lãa, 2 caixas ditos diversos, 2 dita miudezas, 2 ditas pertences para escriptorio, 25 barricas ferragens, 16 caixas linhas, 1 barrica vidros; a E H Wyatt.

60 caixas queijos, 30 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

10 caixas cobre de forro; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

51 caixas, 61 fardos tecidos diversos, 2 embrulhos pertences para escriptorio; a Jones Paton & Companhia.

5 caixas couros preparados; a J. Keller & Companhia.

10 caixas, 25 fardos tecidos diversos, 1 queijo, 1 caixa fructas, 1 dita vestidos de cassas, frentes para camisas; a Fox Brothers.

57 caixas, 62 fardos tecidos diversos, 20 gigos, 75 meios ditos, 11 barricas, 3 cestos louça, 100 barris manteiga, 2 caixas pertences para escriptorio e brinquedos, 3 caixas e 27 peças machinismo, 100 ditas folhas de flandres, 1 fardo pertences de cama 6 tonelladas ferro em lingoados, servindo de lastro; aos consignatarios.

69 caixas tecidos diversos, 100 ditas genebra; a Rostron Rosker & Companhia.

37 caixas tecidos diversos, 1 dita um relojio, 6 ditas linhas, 7 ditas biscoitos, 1 dita conservas, 3 ditas queijos, 1 barrica presuntos, 1 dita sal, 6 jarros carne, 24 frascos fructas, 2 meias barricas arenques, 1 barril salmão, 1 dito carne, 3 barricas tijolos de limpar metaes; a Adamson Howie & Companhia.

21 fardos tecidos diversos; a J. Crabtree & Companhia.

8 ditos fazendas para saccos; a N. O. Bieber & Companhia.

3 ditos lonas; a Brender á Brendis.

1 dito tecidos de algodão e lãa; a Russell Mellors & Companhia.

3 ditos ditos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

19 caixas, 1 fardo ditos diversos; a Rosas Braga & Companhia.

1 caixa relogios; a S. P. Johnston & Companhia.

11 caixas tecidos diversos, 1 barrica ferrageus; a J. Ryder & Companhia.

2 barris aguardente, 17 caixas queijos, 2 ditas conservas, 2 ditas biscoitos, 1 dita ignora-se, 4 ditas, 6 barricas mantimentos, 1 barril carne salgada, 1 dito conservas, meio dito ditas, 1 barril linguas, 2 queijos, 70 presuntos, 4 mantas touçinho, 1 jarra corinthos, 50 gigos batatas, 3 latas fogareiros de flandres, 9 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

6 ditas ditos dito; a A. C. de Abreu.

1 sacco cartas, 3 ditos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 8:890,091
Idem do dia 9. . . . . 3:187,278
12:077,369

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . 658,958
Idem do dia 9 50,280
609 238

Exportação.

Genova, polaca sarda Rafaelinho, de 244 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 2300 saccos e 4 barricas com 11528 arrobas e 24 libras de assucar, 3734 libras de cob e velho.

Bahia, hiate brasileiro Caprichoso, de 35 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 18 caixas fazendas, 1 dita diversas miudezas, 50 amarrados de aduelas de pipa, 7 pipas azeite de carrapato, 50 molhos de palha de carnauba, 40 rolos de salsa parrilha, 1 taboleta, 2 empenadas, 1 caixa-coixetes, 1 caixa com 250 grosas de botões de duraque, 8 pipas vinagre, 288 barriquinhas bolachinhas, 8 quartolas cera de carnauba, 49 caixas velas de dita, 2 molhos de quiri, 2 panos para mesa e 1 bahu' com roupa de uso.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 462,754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9. . . . . 2:907,921

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Parahiba --14 horas, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiros, João Crisostomo Peres,

---

-- Por favor, Jacintho, explica-te.

-- Ind'agora ao entrar, eu disse a minha mulher: Que mudança he esta, chara desmazelada? Que será de meu arsenal de paradoxos em favor do aspecto pitoresco da desordem? Dessa soberba these que eu sustentava tão intrepidamente contra João Raymundo.

-- Meu amigo, respondeu-me Cesarina, com uma voz commovida, eu era a mais desgraçada das creaturas... Eu batida por uma madrasta... Tu foste bom... foste corajoso.... tiveste dó de meus tormentos...; finalmente fizeste por mim o que outr'ora Mr. Duplessis fez por ti...., quando te defendeu contra aquelles de quem era victima.... He pois para mim um dia de festa esse em que recebemos em nossa casa um amigo tão velho, e sobre tudo tão generoso; eis-aqui por que procurei dar, o melhor que pude, um ar de festa a nossa humilde habitação. Qual a rasão por que não teve este pensamento nenhuma das vezes em que temos recebido nosso excellente amigo Mr. Raymundo, não sei.... talvez seja porque meu reconhecimento pelas tuas bondades me faz mais sensivel ainda á terna dedicação de que Mr. Duplessis te deu provas outr'ora. Pensando que elle viria aqui esta noite, sahi, com grande surpreza, confesso-te, de minha incuria habitual, querendo que esta sala que representa meu imperiosinho, bem como o teu he representado por teu gabinete de trabalho, fosse digna de receber a Mr. Duplessis.

-- Mas, accrescentou Jacintho interrompendo-se ao ouvir o ruido dos passos de sua mulher, não quero fallar diante della do prazer que me tem causado nesta occasião; seu excellente coração ficaria embaraçado com isso...

Cesarina entrou immediatamente na sala, vestida com um simples vestido de caça annilado; seus braços estavam nus, seus hombros e seu seio meio descobertos, sua cabeça não tinha outro ornato que seus magnificos cabellos, torcidos uns em trança para a parte posterior, e cahindo outros em longos cachos ao longo das faces.

Ah! depois das reflexões que fiz durante o dia, eu me julgava seguro e senhor de mim; a amisade que eu tinha a Jacintho, sua nobre confiança e até a ineffavel felicidade de que elle gozava, tudo devia tornar-me sua mulher sagrada; eu não devia contempla-la senão com olhos de irmão. Enfim como já tantas vezes tinha acontecido, a lembrança de madama Raymundo apagou-se de meu coração diante do fogo de minhas paixões; não se tinham ainda passado dez minutos depois que Cesarina entrara na sala, já eu me sentia apaixonadamente amoroso della... se se póde chamar amor... ao desejo o mais ardente que jamais não abrazou o sangue de um homem; não, em minha vida eu não tinha ainda soffrido mais violentamente o imperio desta attracção physica que desgraçadamente não se submette á rasão, não se combatte; ella he porque he. Se uma pessoa recebe o choque electrico, nenhuma potencia humana he capaz de empedir este choque que lhe accende o fogo nas veias.

Cesarina accolheu-me com uma benevolencia cordial, misturada todavia de uma especie de reserva, talvez afectada; seus olhos que na vespera, se tinham por vezes fitado sobre os meus, não os procuravam mais nem uma só vez; ella tomou parte na conversação commedida, politica e modestia. Sómente duas ou tres vezes suas respostas se recentiram de uma evidente preocupação; todavia mil symptomas provaram-me ainda durante esta conversação, que Cesarina amava, eu diria quasi, adorava a seu marido, a sinceridade desta affeição revelava-se a cada instante, não só no tom, nas palavras, na physionomia da rapariga, senão tambem ás vezes em particularidades tão pueris que jamais o fingimento de um sentimento não teria sido calculado a este ponto.

Jacintho, todo entregue a felicidade que lhe inspirava a reunião de nosso trio, como elle dizia, conversava muito, e de uma maneira exquisita. Sua engenhosa amisade achava muitas vezes occasião de confundir-nos, a Cesarina e a mim, na expressão da ventura que elle sentia no meio de nós; sua mulher o escutava com uma especie de orgulho havido: algumas palavras cheias senão de agudeza, ao menos de justeza e conveniencia provavam-me que ella sabia apprecíar as differenças mais finas do espirito de Jacintho.

Entretanto esta mulher le F.. ás escondidas, dizia eu comigo mesmo....., e presentindo um mysterio ou um enigma na vida de Cesarina, esforçava-me por descobrir o fundo de seu pensamento; mas minha sagacidade embotava-se sobre esta fronte impenetravel como o marmore, do qual tinha a alvura.

Abreviei minha visita, com grande e sincero pezar de meu amigo e de sua mulher, os quaes fizeram-me prometter que voltaria dahi a dous dias.

Recolhido á casa, passei uma noite de agitação e de perturbação, e depois de me ter interrogado com uma inexoravel senseridade, reconheci que estava amoroso, perdidamente amoroso de Cesarina, e decidi-me a deixar Paris, senão podesse vencer esta fatal paixão.

. . . .

Ha mais de um mez, vendo o progresso de meu amor, eu sahia quasi todas as noites da casa de Jacintho com a firme resolução de apartar-me de Paris no dia seguinte; mas uma fraqueza culposa me fazia adiar esta prudente resolução.

Enfim, dizia eu comigo mesmo, que tenho que exprobar-me? Sou o unico que soffro por esta louca paixão; ella he ignorada de Cesarina e de seu marido, porque pois romper esta intimidade em que acho cada dia um novo attrativo, e que parece dar tanto gosto a Jacintho? Não me repete elle sem cessar com expansão: «Um amigo como tu, uma mulher como ella, he a felicidade ideal.»

Não, não, accrescentava eu; estou seguro de mim; jámais não terei a covardia de trahir a confiança ingenua deste amigo tão leal e tão bom; jámais não tenho ficado um só instante a sós com Cesarina; jámais uma palavra de amor não sahio de meus labios! Eu terei sempre tempo de apartar-me, se algum dia for assás insensato que saia de minha reserva!

Este momento chegou.

Um dia Jacintho tendo que responder a uma carta, deixou-nos, a sua mulher e a mim; era a primeira vez que nos achavamos sós; a conversação até então mui vivamente empenhada entre Cesarina, seu marido e mim, cahio repentinamente; ella córou muito, abaixou os olhos e ficou muda. Duas ou tres vezes tentei travar de novo a conversação; mas a alteração de minha voz, a incoherencia de minhas palavras revelaram minha emoção.

Cesarina comprehendeu sem duvida a significação deste silencio; suas faces, ao principio animadas de vivo rubor, tornaram-se pallidas; seu seio palpitava violentamente. Dejaria, ou temeria ella uma declaração? Não sei; mas logo, e como as tivesse cedido a uma potencia irresistivel, ella levantou lentamente para mim seus grandes olhos azues ao mesmo tempo humidos e brilhantes, fitou-os por alguns instantes sobre os meus e depois confusa, ou irritada de meu mutismo obstinado, ergueu-se repentinamente e approximou-se da vidraça afim de occultar-me sem duvida a expressão de seu rosto.

He-me impossivel descrever o que havia de amor, de vergonha, de exprobacões, de remorsos, talvez, neste longo olhar que me perturbou, me incendiou, me tornou louco, pois exclamei:

— Cesarina!

E meus labios tremiam tão fortemente que não pude dizer mais nada; mas esta só palavra e minha perturbação tinham dito tudo.

Quasi immediatamente Jacintho tendo acabado de escrever sua carta, entrou na sala. Graças a um esforço de vontade inaudito, consegui occupar tanto a attenção de meu amigo que elle não se apercebeu do embaraço de Cesarina. Ella pretextando uma subita e violenta dôr de cabeça, recolheu-se logo ao seu quarto, e eu retirei-me tambem deixando Jacintho só.

Desta vez, não hesitei mais em apartar-me de Paris, mandei encommendar cavallos de posta para o dia seguinte ao meio dia, determinado a ir passar alguns mezes na Italia; pela manhãa recebi uma carta mui obsequiosa de Mr. de Saint-Marie; o qual enviou-me com ella a nomeação de Jacintho para o lugar de sub-chefe de secção.

Duas horas antes do momento fixado para minha partida, escrevi a meu amigo a seguinte carta, á qual ajuntei sua nomeação:

«MEU CHARO JACINTHO, consegui emfim que te fizessem justiça. Eis aqui a tua nomeação; sou obrigado desgraçadamente a renunciar ao prazer de ir levar-te esta boa noticia; uma circumstancia imprevista obriga me a deixar Paris hoje; não se inquiete tua amisade por esta repentina determinação; tenho sómente que ir vigiar sobre interesses assás graves de fortuna, compromettidos por uma fallencia inesperada. Estou de tal sorte occupado esta manhãa que me he impossivel escrever-te longamente, mas tomarei brevemente a desforra

«Adeos! Mil lembranças a tua chara mulher
«Todo teu»
«F. D.»

Remetti esta carta a casa de Jacintho e occupei-me com os preparativos da viagem.

Uma hora se tinha apenas passado depois que eu escrevera a meu amigo, quando me vieram annunciar que uma senhora desejava fallar-me sobre um negocio grave e mui urgente.

Mandei que a fissem entrar para o salão, e quasi immediatamente fui ver o que queria. Quando ficámos sós ella levantou um espesso véo preto que lhe cobria o rosto.... era Cesarina!

(Continuar-se-ha.)

Luiz Antonio Gonzaga, e Manoel Pereira de Araujo.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330,230.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Perdambuco 30 de dezembro de 1851.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de reis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida difinitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaração.

-- O conselho da administração naval contrata por arrematação o fornecimento dos generos abaixo declarados, para os navios armados e hospital, a saber: azeite doce de Lisboa, assucar branco de primeira qualidade, arroz branco do Maranhão, bacalhao, bolacha, carne verde e secca, pão, toucinho de Lisboa, ou Santos, vinagre de Lisboa, carnauba e espermacete em velas e café em grão: os que quizerem concorrer ao dito fornecimento devem comparecer as 12 horas do dia 10 do corrente, na sala das sessões com suas propostas declarando o menor preço e quem os fiadores, cujo contracto terá principio no dia 2 e terminará em 31 de março futuro.

-- O juiz de Paz do 4.º anno do 1.º destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, dá audiencia nas terças e sextas feiras as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia n. 24 da rua da Cadeia.

-- Annuncia-se pela segunda secção da meza do consulado provincial, que os trinta dias uteis marcados para o recebimento da decima dos predios urbanos desta cidade, do primeiro simestre de 1851 a 1852, se finalizam em 13 do corrente mez de janeiro, e todos os proprietarios que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de 3 por 0/0 sobre o valor de seus debitos.

--Por ordem do Sr director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. fin. o abrir-se-ha a matricula das aulas do Lyceo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Antonio Simplicio de Barros, juiz de paz do 2.º destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves acha-se em exercicio das respectivas funcções: da audiencia nas quartas feiras e sabbados as 4 horas da tarde, não sendo feriado ou santificado, na casa de sua residencia na rua do Pilar primeiro andar do sobrado em que está a repartição da Saude, e despacha a qualquer hora do dia.

Theatro de Apollo.

Em consequencia de repentina enfermidade de uma primeira parte, não póde ter lugar o espectaculo para hoje, 10 do corrente, ficando transferida a representação para terça feira, 13.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Granja segue viagem com toda a brevidade a escuna S. José, da qual he mestre e pratico, José Manoel Rodrigues para carga, e passageiros: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24, com Manoel José de Sa Araujo, ou com o mestre no Trapiche do Algodão.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Novo Vencedor» por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna Graciosa, ja tem a maior parte da carga engajada, o restante e passageiros, para os quaes tem as melhores acommodações: trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e velleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija se a rua da Cadeia do Recife n. 54: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que promette fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha: quem desejar qualquer negocio ao referido navio, pode ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

-- Vende-se a muito linda e veleira barcaça denominada Borboleta, construida no Pilar das Alagoas, de primeira viagem, de lote de 28 a 30 caixas, para ver no Forte do Matto ao pé do trapiche do algodão: a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão & Companhia.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional ADELAIDE quem o restante do seu carregamento quizer fazer, queirão dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade por ter parte do carregamento engajado, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio F. Marques: quem no mesmo quizer carregar, hir de passagem ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias, por ter quasi todo o seu carregamento prompto, o patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira, 13 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de varios trastes novos e com pouco uso; louça, vidros, ricas mesinhas com pedra de muito gosto, candieiros para cima de mesa, e outros objectos por qualquer preço que appareça: assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de sal refinado.

Avisos diversos.

Sr. Redactor.—Tendo apparecido nos seus *Diarios* de 8, e 9 do corrente um annuncio em meu nome dizendo que eu exporto para o Rio de Janeiro o escravo Antonio de nação embambana, sou a dizer-lhe que eu não mandei fazer tal annuncio, pois o escravo nelle mencionado a muito tempo que o vendi a João Cyrillo de Souza Carneiro; portanto queira V. S. mandar publicar este no seu *Diario* e ao mesmo tempo evitar que aquelle continue.

João Francisco de Chabi.

O Sr. Coronel João Francisco de Chaby, não foi o autor, nem responsavel do annuncio, que menciona.

Os RR.

-- Desappareceu na tarde do dia 7 do corrente uma preta de nação, de nome Joaquina, que representa ter de 25 a 30 annos de idade, bem parecida, baixa, bastante gorda, peitos grandes, pés e mãos pequenas, e dentes limados, levou vestido branco de cambraia, e panno fino preto, a qual andava vendendo bolinhos em uma bandeja; roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo, que a aprehendam, e mandem entregar a seu senhor; na rua do Collegio n. 19, primeiro andar, que pagará qualquer despeza que houver.

-- No dia 1.º do corrente mez auzentou-se um preto padeiro e canoeiro por nome José, de nação benguella, idade 25 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cara um pouco comprida, pouca barba, sobrancelhas groças e um pouco bizonho; e tem dias que bebe até cahir, tem os pés um pouco grossos, levou calça e camisa de algodão transado americano e chapeo de palha: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam aprehender e entregar na rua do Rozario larga padaria n. 18 que será gratificado com generosidade.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino de 9 mezes, não se olha á preço, com tanto que tenha boa conducta: na rua da Santa Cruz da Boa Vista n. 66.

--No fim do p. p. mez appareceu em o cercado deste engenho Tapera, freguezia de S. Amaro de Jaboatão, um cavallo castanho escuro, um pouco carcundo, quem se julgar com direito ao mesmo dirija-se ao mencionado engenho que dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Estão fugidos desde 20 de novembro do anno passado dous escravos seguintes: Benedito, nação angola, representa 25 annos de idade, he cosinheiro, alto, pés e mãos grandes bem parecido, barbado dentes limados. Mariana nação Costa, alta bem parecida, representa a mesma idade, consta que forão seduzidos e conduzidos para fóra; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo os prendam e remettam para esta praça a entregar ao abaixo assignado que se pagaram todas as dispezas e se gratificará com 100,000 rs. a quem os pegar, e protesta contra quem estiver de posse delles.

-- No dia 4 para 5 do corrente, fugio um preto bem moço por nôme Benidito de gentio angola, de idade de 18 annos, com os signaes seguintes côr bem preta, corpo reforçado, beiços grossos, boca grande, altura regular; levou calça e camisa de algodão da terra, mas consta ter sido encontrado com roupa branca fina: quem o apreender leve-o ao lugar da Torre no sitio do abaixo assignado senhor do dito negro, que será recompensado do trabalho. — Manoel Pereira Magalhães.

-- O Sr. Antonio Leite de Magalhães, exsoldado, venha remir a sua lettra de 40,000 rs., vencida em 2 de janeiro corrente, receber o seu ourinho, constante de sua entrega, senão põe-se-lhe os podres na rua, exigindo da policia a punição de seu procedimento.--Sebastião dos Occulos Arco Verde.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se uma mulher de idade: na rua da Gloria n. 65.

-- Offerece-se uma mulher branca, para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro: na rua da Guia n. 7, loja de marcineiro.

-- Aluga-se o sotão de um segundo andar de sobrado, sito no bairro de Santo Antonio, cujo sotão tem uma grande sala com janella, e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, está caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente, proprio para homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Matheus Plantaz, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se saber aonde reside a senhora D. Maria Cordeiro Xavier de Brito, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio Grande do Norte.

-- Precisa-se de um caixeiro, para a padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- Os senhores que devem ao hotel commercio, alguns dos quaes não se sabe onde moram, tenham a bondade de quanto antes satisfazer os seus debitos.

-- Precisa-se alugar um moleque, tendo a vantagem de aprender a cozinhar: na rua da Cadeia n. 13.

-- Pedro Ignacio de Souza Rabello, pela presteza de sua viagem deixa de se despedir de seus amigos e offerece-lhes o seu limitado prestimo na cidade da Bahia.

-- A senhora D. Anna Roza de Farias Teixeira, tem uma carta, na rua do Encantamento n. 11.

-- Adverte-se aos fregoezes das bolachinhas doces americanas, que as poderão procurar junto a minha padaria em uma venda n. 39. -- João José F. Carvalho.

-- No dia 10 do corrente, se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, um escravo, moveis, prata, ouro e outros objectos, penhorados por execução de José dos Santos Souza Lins constantes do escripto existente em mão do porteiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica da mesma, ou de negocio, e que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Precisa-se por aluguel um escravo, para o serviço ordinario de padaria, paga-se 12,000 rs por mez e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106; adverte-se que não entra em serviço ordinario, forno, nem maceira.

-- Sendo que o Sr. José Ancieto da Silva tenha feito algum negocio até o dia 17 de dezembro do anno p. p., com o terreno de 31 palmos de frente e 425 de fundo na projectada rua da Soledade para o Manguinho; pede-se a pessoa que o fez queira declarar por este Diario.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, avisa ao respeitavel publico, e principalmente aos paes de seus alumnos, que abre a sua aula de primeiras letras no dia 12 do corrente janeiro.

-- O abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem dado começo aos trabalhos de sua aula particular desde o dia 7 do corrente, e nella continúa á ensinar latim, francez, rhetorica e geographia, para o que se acha competentemente authorisado; as pessoas, que, de seu prestimo, se quizerem utilizar, podem procura-lo na rua de S. Rita, sobrado do canto defronte da ribeira. — *Affonso José de Oliveira.*

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio dando-se boa firma por garante: quem quizer dar-los annuncie para ser procurado.

Precisa-se de uma ama secca ou mesmo uma escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Vigario n. 9, que se di a quem precisa.

-- Troca-se um moleque de 8 annos por uma preta de nação que não tenha vicios nem achaques, voltando o que for justo: na rua do Cotuvello n. 29.

-- Precisa-se de um preto robusto para o serviço ordinario de padaria: na rua do Cotuvello n. 29.

-- Na noite do dia de Reis as 6 horas tendo dessapparecido uma cacnorra fina da rua do Rangel, a qual seguio uma familia assim como uma mulher de chales para as partes da rua da Praia por isso pede-se encarecidamente aos senhores que a mesma acompanhou que querendo a restituir se pagará 5,000 rs. pelo seu trabalho na rua de S. Cecilia n. 4, ou annuncie que se pagará todas as despezas.

-- A pessoa que no *Diario* de houtem annunciou precisar de 500,000 rs., com as necessarias seguranças dirija-se: a rua do Rangel n. 36, 1. andar.

-- O coronel João Francisco de Chabi, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Antonio do Gentio Embambana.

-- Deseja-se saber se existe nesta provincia, ou em alguma outra do norte, ou Sul até a Bahia, o Sr. Domingos da Silva Barbosa, natural da provincia do Rio Grande do Sul; o mesmo Sr., ou quem delle der noticia, farão grande favor dirigindo-se a loja do Sr. Figueiroa, a fallar com o mesmo Sr. que dirá o motivo, alias de grande interesse para o dito Sr. Barbosa.

-- A aula da rua do Apollo, n. 21, abre-se no dia 12 do corrente: ensinão-se nella primeiras letras, grammatica nacional, latina, franceza e musica; e seu director ensina tambem por casas particulares estas disciplinas.

-- Quem precisar de paramentos de igreja, dirija-se a rua do Vigario n. 15 primeiro andar e ahi achará com quem tratar; na ja a venda os ornamentos seguintes: casulas, pallio, mangas de Cruz, umbellas, capas de asperges e véo de hombros.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçoso e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia o seu escravo de nome Justino, creoulo.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- Troca-se por uma barcaça ou por escravos, uma das melhores moradas de casas da cidade de Goianna, com 2 salas, 2 corredores, 2 salas detraz, 6 camarinhas, cosinha fóra, quintal grande e cacimba de boa agoa: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n 20, a tratar com o seu proprietario.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja captiva, a qual saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Trapiche n. 6.

-- Precisa-se de 500.000 rs. a premio, por tempo de 6 mezes, dando-se á precisa garantia: quem os quizer dar, annuncie para ser procurado.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por serem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança

Centro Commercial.

Importação-Exportação.

Lisboa,

Rua larga de San Roque, n. 90.

O *Centro Commercial* he uma casa de commissões que tem por objecto dar a maior publicidade á existencia dos productos das diversas industrias, e activar as transacções, approximando a offerta da procura por todos os meios que podem facilitar os negocios commerciaes.

Annunciando frequentemente os productos da industria, e conservando-os em exposição permanente nos seus diversos depositos; o centro commercial espera associar ao proprio interesse geral de todos os que trabalham.

O centro comercial não faz grandes promessas. Annuncia successivamente as diversas operações commerciaes de que se encarrega, e publicará brevemente os seus catalogos, para que o publico avalie a importancia desta casa, tomando os factos por base do juizo que houver de fazer.

As numerozas relações que a direcção do centro commercial estabeleceu, e a valiosa protecção a que se acolheu, antes de abrir ao publico esta nova casa, asseguram a execução do seu programma.

REEAÇÕES ENTRE PORTUGAL E OUTROS PAIZES.

O centro commercial tem relações estabelecidas com o Brasil, e para facilitar as transacções entre Portugal e Brasil, como as facilita entre Lisboa e as outras provincias do reino, vai estabelecer casas filiaes e correspondentes para todos em todas as terras onde o julgar necessario.

O escriptorio do centro commercial, he o deposito em Lisboa da casa Saavedra y de Riberolles, estabelecida em Paris (rua Herder, 25) com filiaes em Madrid (calle Mayor n. 17) em todas as capitaes das provincias de Hespanha, em Bruxellas e em Londres (Moorgate-Street city). Estas circumstancias, e além dellas as relações particulares estabelecidas com alguns negociantes de todas estas nações, habilitam o centro a encarregar-se de negocios, e a tomar conta de commissões para Hespanha, França, Belgica e Gran-Bretanha.

Publicar-se-hão catalogos com relação dos objectos, de diversas fabricas estrangeiras e nacionaes que se acham em correspondencia com o centro commercial.

OFFICINAS.

O centro commercial tem officinas suas, e irá successivamente formando outras, ou associando-se a algumas que existam. Tres officinas poderá o centro apresentar brevemente ao publico:—uma, a officina typographica, acreditada ja por seus trabalhos e conhecida no paiz, he a officina da *Revista Popular*, na rua de S. Bento n. 112; as outras, que estão quasi organisadas, são —a officina de gravura e a officina de encadernação e broxura.

Todas as pessoas que quizerem imprimir obras, ou mandar fazer gravuras, encadernações e broxuras, podem dirigir-se ao escriptorio do centro commercial.

O pensamento de crear novas officinas nos diversos ramos de industria, ou de associar ao centro as officinas ja feitas, melhorando-as e desenvolvendo-as, tem por objecto collocar o centro nas circumstancias que mais possam convir para o desempenho das commissões que lhe forem confiadas.

O centro commercial, se a protecção do publico lhe não faltar, realisará, mais tarde ou mais cedo, o grande pensamento que presidiu a creação do conservatorio de artes e officios, reunindo as officinas, que puder construir ou associar, um deposito em que ao interesse da exhibição se addicione o interesse commercial, que póde resultar de uma *exposição permanente* de machinas, modelos e desenhos, acompanhados das suas respectivas descripções e preços.

He talvez arrojada e ambiciosa esta esperança, mas o centro commercial não poupará os meios de a converter em realidade.

A direcção do centro commercial, antes de abrir o seu escriptorio, recebeu propostas para a associação de duas fabricas ao centro; uma fabrica de moveis de madeira e outra de moveis de ferro, dirigidas por habeis artistas.

Estas e outras fabricas, grupadas em torno do estabelecimento, augmentarão o numero de vantagens que elle póde offerecer ao publico, e assegurarão interesses a direcção, de que ella tire coragem e forças para desenvolver esta empresa.

COMMERCIO DE LIVROS E PERIODICOS.

O centro commercial não estabelece uma livraria para augmentar o numero ja cresacido, e talvez excessivo, das casas de livros na capital. O seu plano, em relação a este commercio, tem por objecto facilitar as transacções sobre livros, como facilita quaesquer transacções. O livreiro recebe outros livros em deposito, e vende-os a quem os procura. O centro commercial faz circular os livros, vai procurar os compradores nas diversas terras do reino e de fóra, e encarrega-se de quaesquer encommendas por meio dos seus correspondentes.

O commercio de periodicos, que tambem hoje he irregular, que traz os editores inquietos por culpa do publico, e os assignantes inquietos por culpa dos editores, tomará o caracter de regularidade, que caracterisa e honra os outros ramos do commercio.

Um *escriptorio central* em Lisboa, um agente em cada terra para todos os periodicos, he o que se pretende estabelecer, e o que se estabelecerá por certo, se as administrações dos jornaes quizerem auxiliarnos.

O centro commercial porá em acção todos os meios para tornar effectiva a responsabilidade dos editores e a responsabilidade dos assignantes, procurando evitar as vergonhosas lograções de que uns e outros são victimas, pela má direcção que se tem dado a este negocio, de que depende a illustração dos povos, e a sua moralidade tambem.

A casa filial do centro commercial he nesta cidade defronte do Trapiche-Novo, n. 6, onde reside o seu correspondente
Joaquim Baptista Moreira.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, que já abrio a sua aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, para o que se acha habilitado, na rua do Pires da Boa Vista n. 42, e recebe alumnos não só externos, como meio pensionistas e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento, escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores, ou curadores se entenderá : o que, porém, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim, por espaço de 16 annos, lembra a quem convier, que elle abre a sua aula de grammatica latina a 12 do corrente janeiro, na rua da Alegria (na Boa Vista n. 38) onde recebe alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando a estes optimo tratamento. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas das aulas : adverte que para isso se acha autorisado, pelo presidente da provincia, em virtude do regulamento de 12 de maio.

-- Quem deixou um chapéo de sol, dando os signaes certos se lhe entregará : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella : a tratar na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Thomaz José da Silva Gusmão ou a seu procurador nesta praça no praso de 8 dias : na rua Nova n. 10.

-- A pessoa que annunciou precisar de um feitor para um engenho, sendo que precise ainda, dirija-se ao becco da Lingoeta n. 5.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

— Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de um padeiro, portugez, ou brasileiro, que entenda bem de maceira e forno, para uma padaria, distante desta praça tres legoas, lugar de muito soccego, da-se bom ordenado, rôpa lavada e mesa, porêm exige-se pessoa de bom comportamento: a tratar na rua Direita, venda n. 76, de Joaquim Antunes da Silva.

-- O Sr. Gaudino Lopes, ex-caixeiro da casa dos senhores Didier Colombier : queira vir pagar a quantia de 21,000 rs. : na rua do Crespo.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de padaria, para entregar pão, e se tiver freguezia da-se bom ordenado : trata-se no caes do Ramos n. 2.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Caldas Barreto, o obsequio de apparecer na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, aonde se lhe deseja fallar.

-- O escrivão do juiz de paz do primeiro destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, tem a sua residencia, na rua da Senzalla Nova, sobrado n. 40, segundo andar.

-- Quem precisar de um rapaz, com todas as habilitações necessarias para caixeiro : póde annunciar por esta folha para ser procurado.

-- Francisco José de Mattos Braga, com anticipação faz sciente ao respeitavel publico, que não façam negocio algum, com a padaria sita na rua da Gloria n. 55, por se offerecerem obstaculos a venda della, visto o annunciante ser credor da dita padaria.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte : quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

-- Aluga-se uma sala e um quarto do sobrado da rua da Cruz n. 14 : a tratar na loja do mesmo sobrado. Na mesma vende-se uma seleta latina.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e conceria igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte ; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo se como novas, e por preços muito commodos.

-- Carolina Cyriaca Pereira dos Santos, substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que abrio a sua aula particular de primeiras lettras no dia 7 do corrente : na rua do Aragão n. 27.

Attenção.

-- No dia 31 de desembro, veio um molatinho e um preto ambos moços, com 3 cavallos, e recolheram no meu quintal, e perguntando-se a um delles ao que vinham disseram que vinham buscar uns moços netos do fallecido Antonio Marques da Costa Soares, e como até o presente não apparecerem se faz publico para quem for seu dono os vir buscar, e pagar toda a despeza que com os mesmos estou tendo : nas 5 Pontas armazem de sal do Carvalho.

— Offerece-se um criado forro, que sabe cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa, preferindo-se casa estrangeira: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 6.

-- Dá-se de cem a um conto de réis, sobre penhores de ouro, ou prata, aos juros de 2 por cento ao mez : quem os pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem dá.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia : na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se 12.000 rs. por mez : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite : na rua do Trapiche Novo n. 4, defronte do mesmo Trapiche.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa aos que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Compras.

-- Compra-se uma escrava, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, sem vicios e nem achaques : na praça da Independencia, loja n. 5.

-- Compra-se uma escrava que seja moça e tenha habilidades : na rua da Ponte-Velha da Boa-Vista n. 1.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um preto que seja forte para serviço de casa de 20 a 30 annos de dade e uma escrava robusta que saiba perfeitamente engommar e cosinhar, que não tenha vicios nem achaques na rua do Amorim n. 25.

-- compra-se um silhão em bom estado, com seus competentes arranjos : em Olinda venda do Sr. Coelho junto ao caes.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

-- Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 28, ou somente a armação, tambem se vende com prazo, e se faz vantagem ao comprador : a fallar na rua da Praia n. 29, 2.º andar.

-- Vende-se um pardo, de côr bem alva, de idade 22 annos, e bonita figura : por preço commodo : na rua do Encantamento, armasem n. 11.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte :

Livrinho milagroso.

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação : « Este livrinho pareceme proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis : segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. — Bispo conde capelão-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Nova fabrica de chocolate homoeopatico.

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte: o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, cha preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muida, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem ; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs. ; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um palanquim em bom estado, assim como um carro de carregar fazendas da alfandega : quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

-- Vende-se no estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 1, superior vinho colares, em barris de 7 em pipa por preço commodo, proprio para casas particulares, assim como todos os generos como sejam, queijos londrinos, conservas inglezas, bolachinhas da rainha Victoria, presunto para fiambre, sardinhas de Nantes, ervilhas em latas, vinhos finos de todas as qualidades, e muitos mais generos que ávista do comprador se mostrarão, tudo por preços muito razoaveis.

-- Vendem-se superiores e modernos chapeos de seda francezes, chapeos de Italia da moda, para homens e meninos, lindos chapeos para crianças se baptisarem, oleado, pintado de muito bonitos padrões, de 4 a 8 palmos de largura, tudo por preço commodo : na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se um escravo creoulo de idade de 17 a 18 annos, perfeito cosinheiro do diario de uma casa, sem vicios nem achaques, e de elegante vista : na rua da ordem terceira de S. Francisco, sobrado n. 10.

-- Vende-se um excellente escravo preto, moço e de bonita figura, bom cosinheiro e canoeiro : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

Bom e barato.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, couro de lustro, muito superior, pelo diminuto preço de 2,400, 2,500 e 2,800 rs. a pelle; cera amarella a 640 rs.; suspensorios de borracha a 160 rs.; alfinetes de ferro para armador ; tapetes para sapatos de todas as qualidades; muito superior bezerro, peles grandes e muitos objectos, que a vista do comprador faz-se todo negocio.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa; tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo : na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes com gomma muito alva para engommar : na rua do Queimado n. 14.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia : na rua da Cadeia.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete : na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor ; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente : trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulata de idade de 26 annos, que sabe cosinhar, lavar, e é perfeita engommadeira; faz doces, refina assucar e coze alguma cousa ; outra que tambem sabe o mesmo e he mais robusta de 28 a 30 annos de idade; outra propria para o serviço de campo ; 1 mulatinho de 12 annos de idade proprio para pagem; 1 cabra de bonita figura e muito habil para todo serviço; 1 negro muito passante proprio para enchada. Quem os pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, que achará seu dono que os trouxe do sertão para vender.

Maravilha !!

Ainda se vende o resumo da historia de Brazil pelo deminuto preço de 1,000 rs., cheguem antes que se acabe : na rua do Crespo loja n. 16.

Aviso aos apaixonados de flores

Na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro, existe uma porção de vasos para flores, muito bonitos e por preço commodo; os quaes se venderão por junto ou a retalho, assim como ha papel almaço aparado, dito florete branco, maçães novos, uvas, figos, ameixas, nozes, amendoas, azeitonas de Sevilha, caixas com enxofre, ditas com aço, quartolas e barris com vinagre branco, tudo chegado neste ultimo navio, vindo de Genova por Malaga ; e outros muitos generos que aqui não se fez menção para não enfadar aos leitores.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores : na rua do Trapiche n. 8.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos : trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de noveios de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, côrtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs. ; e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

-- Vendem-se 2 barcaças, bem construidas e promptas a seguir viagem, a dinheiro ou a praso, com firmas a contento : para tratar, na rua Nova na loja de José Luiz Pereira, e para examinar no caes do Ramos.

--Vende-se uma das melhores tabernas da rua Direita n. 21, com os fundos a vontade do comprador e tambem se faz negocio só com armação ou com uma pessoa que entre de sociedade entrando com alguns fundos; a tratar na rua de S. Rita n. 97.

-- Vende-se carne de boi muito gorda a 3,840 rs. a arroba : na rua do Rangel n. 35, onde se vende carne de porco : na mesma casa se vende banha de porco derretida da terra muito superior a 400 rs. a libra.

-- Vende-se papel paquete, proprio para cartas para a Europa nos vapores inglezes : na loja de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia n. 56 A.

-- Vendem-se para animaes barricas com farinha de trigo avariada a 1,600 rs. casco e tudo : na rua largo do Rozario n. 48

-- Vende-se milho muito novo a 2,560 o alqueire : no trapiche do Cunha no fim da rua da Moeda, ou na rua do Crespo loja n. 23.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

vendem-se brins côr de ganga de puro linho, optimos para calças e palitós, gravatas de seda encarnada, algodão trançado da Bahia, chapeos de sol de armação de baleia, tudo muito baratissimo, que os mesmos compradores ouvindo o preço se admirarão.

Doce.

Na rua do Queimado loja n. 2, da esquina do becco do Peixe Frito, vende-se barrilinhos de doce de calda de todas as qualidades, o mais bem feito possivel.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema ; a saber : escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações ; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo ; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse : « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina ; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim contiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico ; neste se vê combinados o *utile cum dulce* ; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras ; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia ; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferrages da rua Nova n. 16, a prazos com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer porção de ferrages ou miudezas pelo preço que lhe custaram, lembra pela ultima vez a seus devedores, principalmente aquelles que seus debitos passam de anno, que se até o dia 15 do corrente não saptisfizerem, uzará de outros meios.

FARINHA DE BALTIMORE, muito nova e de superior qualidade : a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

Não se fia.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica na mão dos compradores, e sempre ficão logrados e mal servidos, seus amos e senhores ; em a rua da aurora n. 32, venda nova com a frente pintada de azul, em o atterro da Boa Vista n. 43, vende-se o seguinte : manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito preto a 1,920 tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um por 640 rs, velas de espermacete 640 rs., ditas de carnauba 280 rs., sevada a 100 rs. sevadinha a 160 rs., tapioca a 80 rs. caffé moido a 200 rs., dito de caroço a 140 rs, arroz pilado a 80 rs., carne do sertão a 160 rs. assucar refinado a 100 e 80 rs., ervilhas a 100 rs., bolaxinha a 200 rs., toucinho de santos a 160 rs., azeite doce a 480 rs., azeitonas a 240 rs., milho alpista a 800 rs. a cuia, painço a 560 rs. ; e tudo o mais pertencente á venda, de tudo se dá amostras.

☞ Vendem-se bonitos escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatos, molecas, moleques, negrinhas, negras moças e negros moços: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um berço de jacarandá, muito moderno e muito rico em gosto, por muito barato preço : nas Cinco Pontas n. 62.

-- Vende-se uma escrava creoula, que engomma, cose, ensaboa e he de muito boa conducta : na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

-- Vende-se um cavallo muito bonito e muito gordo, de marca pequena por modico preço : a tratar na rua dos Quarteis n. 24

— Vende-se um escravo creoulo de bonita figura, com officio de sapateiro e muito bom trabalhador de campo, vende-se por barato preço, para liquidação de contas : na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrara ao comprador : a tratar na rua do Crespo n. 10.

Redes pintadas.

Vendem-se redes pintadas, proprias para tipois, e para tomar fresco debaixo de arvores : na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se na rua dos Pires ultimo sitio voltando para o corredor do bispo, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 2 pares de vazos grandes de porcelana dourados e esmaltados, finos ; 2 apparelhos de porcelana branca para meza, 1 guarda roupa dobrado, 4 cadeiras de balanço, arreios novos para cabriolet, 1 carro de 4 rodas, 1 prensa de patente para espremer cajú, e 1 cama de ferro.

-- Vendem-se tres casinhas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, offerecendo-se a vantagem de dar os juros de um por cento ao mez, ou mais : na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se uma escrava parda, idade de 25 annos, engomma, cose e cozinha, tem boa conducta e figura; na rua da travessa da Concordia para a Cadeia nova, sobrado n. 5, 2.º andar.

Brim da Russia.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, existe por vender uma pequena porção desta fazenda, sendo de duas qualidades, uma regular e a outra muito superior e a melhor que tem vindo ao mercado.

Rotim para empalhar.

Vende-se rotim de excellente qualidade, por preço muito commodo : na rua do Trapiche Novo n. 16.

Genebra de Hollanda.

Chegaram recentemente algumas frasqueiras, com verdadeira genebra de Hollanda, de superior qualidade : vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diamantes para vidraceiros.

Chegou uma porção de excellente qualidade : vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade : no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada : vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

-- Vendem-se duas pretas creoulas, moças, uma cose muito bem, engomma, faz lavarinto, cozinha, tudo com muita perfeição, e a outra tem as mesmas habilidades, menos lavarinto, porém vende fazendas e miudezas na rua : a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado pela Ligeira a 4,000 rs., os senhores freguezes que costumam tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se uma escrava creoula, que engomma perfeitamente, cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa de familia, e tem boa conducta : na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 5, sebolas novas muito boas a 320 rs. o cento ; champagne marca estrella, muito superior a 2,200 rs. a garrafa ; queijo de prato, muito frescal a 600 rs. a libra ; latas com bolachinha de ararutata a 2,240 rs. ; sevadinha de França a 200 rs. a libra ; doce de goiaba fino, mandado fazer de encommenda a 1,000 rs. o caixão ; marmelada muito nova ; gelea e outros muitos generos, por preço commodo. Na mesma taberna vendem-se dous embonos de cedro e 11 traves de qualidade.

-- Vende-se uma preta crioula moça com todas as habilidades precisas e um molato de 18 annos ambos bonitas figuras na travessa da Madre de Deos n. 1, venda, se dirá quem vende.

-- Vende-se chicote para carro muito superior e barato em casa de Adamson Houwyi & Companhia rua do trapiche n. 42.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes : Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz, ; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada ; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli : ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26 ; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato acaboclado, idade 18 annos, altura regular, cabellos anelados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calça de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma trouxa de roupa : quem o pegar leve-o ao engenho Pombal de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau Sangue os escravos seguintes : Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro ; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão da terra na sintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de erisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ceroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Goiamibuca : quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO